

CD – DIA 03/08/2023

AUDIÊNCIA PRÉVIA

Início de Audiência Prévia.

Juiz

... os pais, entretanto, já tiveram a oportunidade de conversar um bocadinho. Há aqui alguma possibilidade de resolverem a bem, digamos assim, que é o que é desejável para todos, mas aqui sobretudo para a [REDACTED]. Já falaram, há essa possibilidade, não há? Querem aproveitar estas “férias”, para verem se há aqui alguma ...

Advogada

Da parte da mãe, claro que sim. Infelizmente, e contrariamente ao que era esperado para esta família, porque continuam como família a estar aqui, é desestruturante, é ansiogénico, é tudo isso. E a mãe, falo em nome da mãe, pretende é apenas que a filha seja ... esteja bem ...

Juiz

Sr.^a Doutora, fale um bocadinho mais alto ... *corte de som* ... a gravação não é preciso ... *imperceptível* ... Sr.^a Doutora. Parece mesmo que ... *corte de som* ... e dispersa o som em vez de o projectar para a frente.

Advogada

É lindíssimo, tenho uma vista extraordinária aqui da serra de Sintra, coisa que eu ainda não me tinha apercebido ... *corte de som* ... estava eu a dizer, coloco melhor a voz, infelizmente estamos aqui, contrariamente a tudo o que era esperado para esta família, continuam como família, naturalmente, isto é altamente ansiogénico, estar também aqui para a mãe, falo no lugar da mãe, nós estamos no exercício da nossa profissão, e a mãe tem sempre vontade, mantem a vontade de resolver ... eu até vou ser um bocadinho mais ambiciosa. Todos estes processos, com serenidade e por acordo, era o ideal, sem dúvida. Mas, ao contrário, também não é isso que a vai fazer não dizer o que considera que é o melhor para a filha. E, portanto, estamos aqui.

Advogada

Sr.^a Doutora ...

Juiz

Tenha a bondade.

Advogada

Bom, o pai obviamente também sempre tentou, Sr.^a Doutora, e isso aliás, até antes de chegarmos aqui, a este processo em particular, sempre tentou, de facto, resolver as coisas a bem. Mas também sempre foi claro, e transparente, e honesto, e cordial, desde o início, de que era fundamental para o pai que a criança voltasse para Luxemburgo. Sempre considerou que a questão da alteração da residência foi, de facto, um acto absolutamente ilícito por parte da mãe, o pai não aceita esse acto, considera que é do interesse da criança voltar para a sua casa no Luxemburgo, para o seu ambiente, para a sua ... tudo aquilo, enfim, a estrutura que tem no Luxemburgo. E é evidente que, enfim, tentou fazer sempre o melhor no interesse da filha ao longo dos processos, enfim, não quis tomar nenhuma medida à força, obviamente, e, portanto, no dia 3 de Setembro regressou ao Luxemburgo sem a filha, ao contrário do que estava combinado, mas desde então também nunca disse, e, apesar de ter, que é um argumento que foi muitas vezes utilizado, aceite o regime provisório que foi aqui estabelecido no tribunal, nunca deixou de referir que iria continuar a lutar pelo regresso da criança ao Luxemburgo.

Juiz

... sobreposição de vozes ...

Advogada

E, por isso, obviamente que há imensas soluções possíveis. Quer dizer, imensas, há algumas soluções possíveis, e o pai obviamente está disposto a acordá-las, e o que ele mais gostaria era que houvesse de facto um acordo com a mãe da [REDACTED] e que pudessem, de facto, exercer a parentalidade de forma conjunta. Porque não é um pai, ao contrário se calhar de muitos, não é um pai que pretenda ser pai só de férias ...

Juiz

*... sobreposição de vozes ... ó Sr.^a Doutora, isso nós sabemos até porque ...
sobreposição de vozes ...*

Advogada

É muito importante ...

Juiz

E eu tenho a noção que qualquer um dos progenitores tem competências parentais para ter a [REDACTED] com eles, portanto, isto não está aqui em causa. Porque é que eu estava a perguntar isto da questão de quererem resolver as coisas a bem? Porque foi accionada a Convenção de Haia, portanto, se se considerar que houve aqui uma retenção ilícita eu posso de facto decretar que a criança seja devolvida ao Luxemburgo, mas isto não nos resolve a situação. É que a questão é essa, não é uma decisão no âmbito da convenção nesta acção que foi accionada, a Convenção de Haia, que vos vai resolver a situação. O problema vai manter-se. O problema vai manter-se, e das duas uma, eu não vos coloquei esta questão da outra vez, ela está com 3 anos, não é, faz agora os 3 aninhos este mês. Das duas uma, ou os Senhores pensam efectivamente o que é que querem para o futuro da [REDACTED], e futuro, nem estou a pensar nos 3, nos 4, nos 5, estou a pensar quando ela entrar para a primária. E porque é que eu vos digo isto, eu não sei ... podem ambos ter decidido vamos viver no Luxemburgo, vamos trabalhar no Luxemburgo, mas muitas das vezes quando as pessoas fazem este tipo de opções de ir viver para o estrangeiro, e para mais, ocupar o tipo de funções que o Senhor foi desempenhar, no tribunal onde foi desempenhar, isto muitas vezes até são funções de serviço. As pessoas vão por 3 anos, por 6 anos, por 5 anos, pronto. Podia haver um projecto em que os Senhores decidissem, durante este tempo agora a [REDACTED] fica a viver em Lisboa ou fica ... portanto, fica a viver em Portugal ou fica a viver no Luxemburgo, e quando entrar para a primária a residência dela vai ser esta e vai viver cá com ambos os progenitores em guarda alternada, ou lá com ambos os progenitores em guarda alternada? Obviamente que nenhuma guarda alternada será decretada com os pais a viverem em países distintos.

[REDACTED]

Claro.

Juiz

Como é óbvio. Aquilo que se faz quando os pais decidem mesmo com um projecto de vida deles ficar a viver em países distintos, muito bem, têm esse direito, não têm é o direito de exigir a criança ande de um lado para o outro numa instabilidade permanente. Portanto, se for para os Senhores ficarem mesmo cada um a viver no seu país, vai ter que se decidir. Não no âmbito da Convenção de Haia, mas vai ter de se decidir. Ou no processo de regulação das responsabilidades parentais aqui instaurado, ou no processo de regulação das responsabilidades parentais instaurado no Luxemburgo, qual vai ser a residência

da criança. E depois, em função disso, tentar compensar os convívios com o outro, que foi o que eu fiz no âmbito do regime provisório que vos convidei aqui a fixar por acordo, que era no sentido de ... e também de forma a assegurar que existiam visitas, porque na altura o que nos deparámos foi com uma situação em que o pai estava a ver muito pouco a [REDACTED]. Portanto, o objectivo era aqui compensar, equilibrar as coisas. Portanto, a vossa vida vai necessariamente passar por uma destas duas situações. Ou os dois vivem cá, ou os dois vivem lá, ou ... 3, ou ambos vivendo em países distintos e a [REDACTED] tem que ... por melhores pais que ambos sejam, a [REDACTED] tem de ficar com a residência fixada num dos países. Percebem?

[REDACTED]

Eu, permita-me acrescentar aqui alguns elementos ... *imperceptível* ... Sr.^a Doutora. É engraçado, é engraçado que a Sr.^a Doutora levante essa questão, porque esse foi o tópico de discussão que eu e a [REDACTED] tivemos desde o início. A [REDACTED] ... ou melhor, posso descrever exactamente como foi, se a [REDACTED] estiver de acordo comigo ... *imperceptível* ... quando a [REDACTED] disse-me que quer vir para Lisboa, a minha decisão ... *imperceptível* ... rapidamente ... *imperceptível* ... vamos embora, eu disse-lhe, “ó [REDACTED], estas coisas não se decidem assim em cima do joelho, a correr, não se muda a vida toda para numa semana seguinte dizer agora vou para Lisboa ... *imperceptível* ... não pode ser assim. Pensa nisso.” Começámos a discutir isso, e a ... *imperceptível* ... taxativamente ... *imperceptível* ... olhando eu, e isto, obviamente que ... *imperceptível* ... dizia isto muitas vezes ao longo da vida, toda a ... *imperceptível* ... tem dois lados, há sempre duas versões de uma história, se ela não estiver de acordo que o diga. Depois de uma semana a tentar insistir na mesma história, há um momento em que estamos a ter uma conversa na cozinha, em que eu digo à [REDACTED], “eh pá, eu preciso que tu penses.” E até irritado, eu dizia, “penso que preciso que penses. Pá, queres-te ir embora assim em cima do joelho, eh pá, vais-te embora. Está bem, então vou-me embora, a [REDACTED] vai comigo.” Eu disse, “a [REDACTED] não vai contigo. A [REDACTED] não vai contigo.” Eu lembro-me taxativamente, e a [REDACTED] que me corrija, porque depois havia um jogo ... eu digo sempre que a tentativa de condicionamento emocional, jurar e isto e aquilo, ela fica nervosinha, eu vim para a sala trabalhar. Meia hora depois, já mais calmo, fui ter com ela e dizia-lhe, “olha, se tu queres encontrar uma solução ... *imperceptível* ... porque eu não aceito, primeiro, que estejamos a brincar com a vida da [REDACTED], segundo, nós temos uma vida a dois, tu tens todo o direito de ir embora a qualquer momento.” Eu sempre disse, desde o primeiro momento em que nós conhecemos, ninguém amarra ninguém a uma cadeira e obriga a ficar. “Portanto, no momento em que

quiseres ir podes ir.” E outra ideia que nós definimos era, vamos definir aqui um regime que vigore até a [REDACTED] entrar na escola primária, foi isso que nós definimos, até os dois. Porque sabíamos que depois disso já não era possível. E a [REDACTED] disse-me na altura, “pronto, vamos a isto, está tudo perfeito.”

Juiz

Que regime era esse?

[REDACTED]

A [REDACTED] passaria, vá, metade do tempo ... *imperceptível* ... isto só entre nós, não juristas. Não ...

Juiz

Não tem nada a ver com juristas. Isto não tem nada a ver com juristas, tem a ver com o superior interesse da vossa filha.

[REDACTED]

Mas a questão, é que depois mais tarde, em conversas posteriores ... *imperceptível* ... não aceitaria isto. Mas como não havia ...

Juiz

Não é por motivos de direito, é por motivos de salvaguarda do superior interesse das crianças.

[REDACTED]

Eu percebo.

Juiz

Não se pode meter a criança com rotinas de uma semana, de uma forma, ou de 15 dias a viver num sítio com uma creche, e passados 15 dias noutra país, com outras rotinas, com outra creche.

[REDACTED]

Sim, isso ...

Juiz

Isso tem a ver com competências parentais, não tem a ver com direito.

[REDACTED]

Sr.^a Doutora, eu olho para isso e pensava sim, na altura foi o acordo que fizemos, de facto. A [REDACTED] olhou para mim, disse “tudo bem, vamos a isso.” E depois questionou, “ok, isto não vai, deixa-me fazer isto por trás, pelas costas, arranjar maneira de resolver isto.” A conversa que nós tivemos os dois, foi só os dois. Depois daí para a frente ... *imperceptível* ... variadíssimas pessoas, coisa que acontece hoje. Eu tenho a minha uma advogada, em termos de juízo ...

Juiz

Ó pai, desculpar-me-á, eu isso sei, e sei o que é que está aqui no processo. O que eu quero saber é, e agora temos de ser pragmáticos ...

Advogada

Sr.^a Doutora, só ...

Juiz

Em termos, em termos de, em termos de futuro, e a primeira questão que eu vos coloco é, há aqui alguma possibilidade de até, até ela entrar no 1º ciclo, excluindo o 1º ciclo, portanto, há aqui alguma possibilidade de os Senhores se entenderem e estabelecerem um regime que vigore até ela entrar na primária ou não?

[REDACTED]

Eu acho que há. Passa por uma coisa. Pela defesa do interesse da [REDACTED], ela voltar para o Luxemburgo. Ela, inevitavelmente, até por variadíssimos lados, pelas questões da gestão da vida dela, e depois poderemos discutir isso em mais detalhe, ela volta para o Luxemburgo, a mãe, evidentemente, como fez do início, sabe isso da minha parte, tem toda a colaboração para que ela esteja o máximo de tempo possível com a [REDACTED], e foi nesse pressuposto que ela trazia a [REDACTED]. Que é, eu sempre disse uma coisa à [REDACTED], é fundamental para a [REDACTED] ter a presença da mãe de forma regular e constante na vida dela, e o problema ... *imperceptível* ... e constante na vida dela. Eu vou sempre ... *imperceptível* ... sabe isso. Eu vou sempre defender isso, eu vou sempre recalcar isso. Se me perguntarem ... *imperceptível* ... como todos sabíamos, a mãe vai acautelar isso? Não, pelo contrário. Eu cresci, eu passei a minha vida com a [REDACTED] toda, com o filho da [REDACTED], que passou por esta mesmíssima situação ... *imperceptível* ... eu sei qual foi a estratégia que foi usada.

Juiz

Mas o [REDACTED] tem estado a viver parte do ano com o pai.

██████████
O ████████ está a viver com o pai neste momento, por má gestão da mãe ... não foi porque a mãe se desinteressou pelo filho.

Juiz

Pronto, mas ...

██████████
... sobreposição de vozes ...

Juiz

O Senhor só não pode é dizer é que o ████████ ficou sem ver o pai quando o ████████ está precisamente a viver com o pai. Eu quero centrar aqui ...

Advogada

Eu gostava de pedir a palavra.

Juiz

Eu quero-me centrar aqui na vossa filha.

██████████
Deixe-me só ...

Juiz

Aquilo que eu perguntei, para não estarmos aqui a perder mais tempo, porque isto não é uma diligência de produção de prova, não naquele sentido de julgamento, eu quero sim saber aqui algumas coisas dos Senhores, para saber se vale a pena continuarmos a ter esta conversa ou eu tomo-vos declarações, o processo vai para o Ministério Público para elaboração de parecer, e eu tomo uma decisão se ela é devolvida ou não ao país. O que eu queria aqui, hoje, com os Senhores, era perceber se havia aqui possibilidade de ultrapassar esta questão da devolução ou não devolução e de os Senhores fazerem aqui, de facto, um caminho, porque vão ter de o fazer necessariamente, mais tarde ou mais cedo, de decidir o que é que vai ser a vida dela. Desculpem esta expressão que eu vou utilizar, mas os Senhores estão condenados a terem de se entender em relação a algumas matérias. Por mais que não se entendam, vão ter que o fazer. E é sempre melhor conseguirem por vós do que ser um terceiro, seja eu ou seja o tribunal de Luxemburgo a impor-vos uma decisão. Portanto, a pergunta é tão só esta, sem mais desenvolvimentos, sem mais contar de histórias, há

alguma possibilidade de os Senhores acordarem, acordarem mesmo, acordarem, o que é que pretendem para a vida da vossa filha até ela chegar à primária ou não? Se não há, não percamos mais tempo, eu tomo declarações a um, tomo declarações ao outro, e depois o Ministério Público elaborará um parecer, e depois o tribunal proferirá a decisão de devolução ou não da [REDACTED] ao Luxemburgo, que não vos resolve a questão da regulação das responsabilidades parentais.

[REDACTED]

O que eu tenho a dizer é, eu não sei se efectivamente valerá a pena, porque eu tenho exactamente a mesma ideia que o pai tem, estou de acordo, estou disponível para fazer esse acordo, a chegarmos a esse acordo, mas com a [REDACTED] a viver em Portugal. Portanto, temos aqui um mesmo interesse, mas com geografias diferentes, portanto, eu não sei até que ponto se o pai está disponível para ceder nisso ou não. Se o pai estiver disponível para ceder nisso, estou disponível para fazer um acordo.

Juiz

Portanto, ambos ... quero só saber, ambos fazem questão ... não vale a pena perdermos mais tempo, ambos fazem questão que a [REDACTED] permaneça a viver com cada um dos dois, é isso? Com ...

[REDACTED]

Sim. Mas isso, desde o primeiro momento, sempre foi entendimento dos dois.

Juiz

Perdão?

[REDACTED]

Isso desde o primeiro momento sempre foi ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Pronto, mas podiam ... mas pronto, como não a podem dividir ...

[REDACTED]

É verdade. Evidentemente. Evidentemente.

Juiz

Sim senhor. Então, vamos lá ver ... *imperceptível* ... [REDACTED] ... *corte de som* ...

Final de Audiência Prévia.

CD – DIA 03/08/2023

REQUERIDA –

Início de declarações da Requerida

Juiz

... a Senhora veio então ... residia com a ou veio com a ,
trouxe a para Portugal, em que altura em concreto?

A veio para Portugal comigo, salvo erro, 20 de Fevereiro de 2022. Eu não sei se devo só responder às perguntas que a Sr.^a Dr.^a Juiz fizer, ou se ...

Juiz

Eu já ... é só ... pronto, trouxe a então em 20 de Fevereiro de 2022. A 25 de Fevereiro de 2022, a estava a frequentar uma creche.

Correcto.

Juiz

Como é que a Senhora conseguiu tão depressa tratar disto?

A creche foi tratada ainda não tendo vindo do Luxemburgo.

Juiz

Portanto, tratou da creche ainda no Luxemburgo?

Ainda no Luxemburgo, com o conhecimento do pai, com o pai a saber para que creche é que a vinha, eu já conheci também a creche, tinha sido a creche onde o irmão tinha feito frequência quando era bebé. Portanto, todo este processo de nós virmos para cá um bocadinho ao contrário, daquilo que o pai está a fazer crer, houve uma preparação.

“Olha, andei a ver estas creches, esta, esta e esta.”

[REDACTED]
Foi exactamente dessa forma.

Juiz

“Qual é que achas melhor? Vamos ver, vamos pedir informações?” Como é que foi?

[REDACTED]
É exactamente. É exactamente. Eu fazia uma triagem das escolas, neste caso das creches e depois apresentava ao [REDACTED], “olha, temos estas, andei a retirar informação, estas têm mais condições aqui ...”

Juiz

E em relação à creche em Portugal foi esse o procedimento?

[REDACTED]
Peço desculpa?

Juiz

Em relação à creche em Portugal, foi esse o procedimento?

[REDACTED]
Sim, falámos num Colégio na eventualidade, eu ainda entrei em contacto com o Jardim João de Deus, Jardim Escola João de Deus. Foi onde o [REDACTED] estudou e onde eventualmente o sobrinho do [REDACTED], que é da mesma idade da [REDACTED] também estava inscrito para entrar e eles aí estariam juntos. Não foi possível entrar, porque não houve vaga e não houve ... *imperceptível* ... e a [REDACTED] acabou por ir para esta.

Juiz

Mas o pai deu o acordo para inscrever a [REDACTED] para esta creche?

[REDACTED]
Sim, se não ela não poderia ter sido inscrita. E o [REDACTED] sempre soube em que creche estaria a [REDACTED].

Juiz

O [REDACTED] regressa ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

E não falaram, e não falaram da hipótese de voltarem todos?

Não, nós voltámos lá todos, era isso que eu ia fazer. O [REDACTED] foi, eu penso ... regressou, eu penso que fui uma semana depois para ir buscar os meus pertences e os da [REDACTED], que tinham ficado lá, mobiliários, electrodomésticos, o meu carro, o resto das roupas para fazer toda a mudança para Portugal. Portanto, quero, eu quero as minhas coisas, quero as coisas da [REDACTED].

Juiz

Quando foi essa semana depois para Luxemburgo, foi com a [REDACTED]?

Sim.

Juiz

E o Sr. [REDACTED] sabia que o objectivo era ir buscar as coisas ou ...

Sabia, sabia. Sabia, tanto que ele ajudou, inclusive, no processo.

Juiz

Enquanto lá esteve, esteve alojado aonde?

Em casa do [REDACTED].

Juiz

Quando é que regressou?

No final de Maio.

Juiz

Então esteve lá um mês?

Um mês, possivelmente sim.

Juiz

Durante este período de tempo a [REDACTED] não esteve a frequentar a creche onde estava matriculada?

Não.

Juiz

Pronto, regressaram. Esse, esse seu regresso com a [REDACTED] foi a bem?

Foi.

Juiz

O pai concordou que a [REDACTED] regressasse a Portugal consigo?

Concordou. Foi inclusive levar-nos ao aeroporto. Aliás, ambas as vezes que nós viemos, o [REDACTED] foi-nos levar ao aeroporto.

Juiz

Muito bem. A Senhora, regressou com a sua filha, tinha que trabalhar, a menina continuou na creche aonde tinha sido inscrita?

Certo.

Juiz

Quando é que voltaram a estar juntos? A mãe e o pai?

Na segunda quinzena de Agosto, quando o pai veio de férias.

Juiz

Não é? pronto. E é aqui que eu agora quero que seja particularmente cuidadosa, que faça um esforço sério de memória para ver o que é que se passou. Estiver ... o Senhor esteve cá quanto tempo?

Esteve, salvo erro, dia 18 de Agosto a 3 de Setembro.

Juiz

Esta ida para o Luxemburgo a 3 de Setembro, era para ser uma ida, só o Senhor ou era para ser uma ida a três?

Era para ser para a [redacted] ir lá passar uma semana, em que ... *imperceptível* ... eu e a [redacted] ... *imperceptível* ... no vôo, pedir para mim e para a [redacted]. E havia depois o [redacted] iria noutro vôo mais tarde no mesmo dia.

Juiz

Porque é que iam em aviões diferentes?

Porque viajávamos sempre em aviões diferentes.

Juiz

Qual o objectivo disso?

O [redacted] tem viagens a preços mais, como é que eu hei-de dizer, mais acessíveis em virtude de o pai do [redacted] ter sido funcionário da TAP, então permite a ele, enquanto família, usufruir desse tipo de bilhetes, um benefício ... *imperceptível* ...

Juiz

Mas estava então previsto no dia 3 de Setembro irem os três embora?

Chegada ...

Juiz

Havia bilhete comprado para si e para a sua ... para a [redacted]?

Sim, com regresso, com data de regresso.

Juiz

Já havia também ...

Data de regresso.

Juiz

... de regresso?

Sim.

Juiz

Então, o seu bilhete de regresso era para que dia?

O meu bilhete de regresso era para dia 5, o bilhete de regresso dela com o Pai era para dia 10.

Juiz

Estão a Senhora só ia por 2 dias é isso?

Eu ia só lá o fim-de-semana, sim.

Juiz


la levar a sua filha?



Basicamente.

Juiz

Então a [redacted] vinha no dia 10. Entregue aos cuidados de quem?

Meus.

Final de declarações da Requerida 

CD – DIA 03/08/2023

REQUERIDO – [REDACTED]

Início de declarações do Requerido

Juiz

Esteve a dizer-lhe ... *imperceptível* ... vamos aqui recuar um bocadinho no tempo e vou-lhe perguntar aqui em relação à assinatura. Eu agradecia que fechasse o computador ... *imperceptível* ...

[REDACTED]
É só porque tenho umas notas. Para não me perder em relação ao que ...

Juiz

Sou eu, as perguntas sou eu que lhe vou colocar.

[REDACTED]
Sim.

Juiz

Portanto, não há guião aqui para si. Estava eu a dizer, em Janeiro de 2022, confirme se isto aconteceu ou não, a Sr.^a D.^a [REDACTED] teve uma oferta de trabalho ou teve um contrato de trabalho para, para assinar ainda no Luxemburgo para vir trabalhar para Portugal. O senhor teve conhecimento disto, não teve conhecimento disto?

[REDACTED]
Tive ...

Juiz

Concordou, não concordou?

[REDACTED]
... conhecimento disso, tive conhecimento disso em Janeiro.

Juiz

Perdão. E disse o quê? Que teve conhecimento disso e?

Em Janeiro. Em Janeiro.

Juiz

O que é que achou disso?

Achei que era uma decisão irresponsável, disse-lhe na altura, disse “olha lá, tens a vida organizada no Luxemburgo, tens uma filha no Luxemburgo, vais-te embora e vais deixar a tua filha para trás?” E a questão foi, “ok, então eu preciso de me entender contigo porque eu quero ir.” E estivemos durante várias semanas em discussão sobre a proposta de emprego. Não me fazia sentido nenhum. Foi a tal discussão como dizia a [REDACTED] fomos tentar ... *imperceptível* ...

Juiz

Então ela comunica-lhe desta vontade, deste contrato de trabalho que implicava que ela viesse residir para cá. Nunca se pôs aqui a situação de poder trabalhar remotamente?

Não. Porque o contrato era, era com ... *imperceptível* ... é uma multinacional.

Juiz

É a Mckenzie, não é?

É, com a Mckenzie, e era para o escritório de Portugal.

Juiz

Estou a perguntar isto porque ...

... *imperceptível* ... remotamente. Não era ...

Juiz

Sim, sim. Trabalhar remotamente, não ...

... *imperceptível* ...

Posso eventualmente trabalhar um dia ou outro remotamente, não posso exercer uma função estando a residir noutra país.

Juiz

A partir de outro país?

Sim.

Juiz

Ok.

... *imperceptível* ... aqui, até por questões fiscais, por ...

Juiz

Muito bem. Então o Senhor foi contra porque isso implicava a Senhora vir viver para cá?

Claro. Ou melhor, sempre lhe disse que é muito importante a ter a mãe ao pé. E, portanto ... *imperceptível* ...

Juiz

Então o que o Senhor me está a dizer é que disse desde logo à Sr.^a D.^a Cristina “olha, muito bem. Tu queres ir, vais, mas a fica.” É isso?

Claro. Mas isso era aquela questão que eu tinha antecipado há bocadinho, eu nem sequer me ocorreu que lhe passaria alguma vez pela cabeça, “eu vou, e levo a .” Isso é uma conversa que os dois tivemos sempre. Como eu dizia há bocadinho, há aquele momento em que eu digo, “olha pára, pensa” e há um momento, até que naquela discussão que tivemos ... *imperceptível* ... “é pá, não queres pensar, não penses. Queres-te ir embora, vais-te embora, a fica aqui.” E fui trabalhar. E depois voltei meia hora depois e sentei-me com ela e disse “olha, se queres fazer uma proposta tem que ser algo que faça sentido.”

Juiz

Pronto, isso o Senhor já disse.

[REDACTED]
Era isso ... exactamente.

Juiz

Vamos esquecer o guião. O que eu quero saber é aqui o seguinte. Portanto, o Senhor disse-lhe logo, foi peremptório ...

[REDACTED]
Sim.

Juiz

... e disse logo à Sr.^a D.^a [REDACTED] “olha, queres ir vais, mas a [REDACTED] fica.”

[REDACTED]
Exactamente.

Juiz

Em relação à creche, como é que surge esta questão da creche?

[REDACTED]
A questão da creche ou melhor ... *imperceptível* ... a [REDACTED], todas as creches onde a menina esteve, contrariamente ao que a [REDACTED] está a dizer, discutimo-las. Eu fui visitá-las antes da [REDACTED] entrar.

[REDACTED]
Mas eu disse isso.

[REDACTED]
Fui eu que assinei os contratos ... fui eu que assinei os contratos ...

Juiz

Não, mas a Senhora disse isso. A Senhora disse isso.

[REDACTED]
Fui eu que assinei os contratos. Eu nunca soube de nada desta creche. E há uma coisa que eu digo sempre à [REDACTED] e que já tivemos muitas conversas no

sentido ... *imperceptível* ... entendimento, eu digo à [REDACTED] sempre uma coisa, isto ... *imperceptível* ... esta estratégia, supostamente tu é que terias toda a informação relativamente à mesma, eu consigo juntar prova e tu não provas nada. Eu não estava a par de nada.

Juiz

Portanto, o Senhor não sabia da existência da creche. Pronto. Mas ...

[REDACTED]

Ou melhor a [REDACTED] se diz que eu, que eu sabia, mostre-me todas as coisas que nós discutíamos, eram enviados emails com documentos para eu os ler.

Juiz

Muito bem.

[REDACTED]

Eu ... *imperceptível* ... os documentos para eu ler.

Juiz

A Senhora diz que veio no dia 20 de Fevereiro de 2022.

[REDACTED]

Exacto.

Juiz

Nessa data trouxe a [REDACTED]?

[REDACTED]

Trouxe a [REDACTED] para passar uns diazinhos de férias ... *imperceptível* ... regressa ... *imperceptível* ... porque havia sempre. Todos os bilhetes que eram comprados para ela, para a [REDACTED] e a [REDACTED] virem, quando eram comprados ... *imperceptível* ... estratégia que tinha sido montada, quando me enviavam os bilhetes ... *imperceptível* ... bilhete de ida e volta.

Juiz

Então, quando a Senhora veio em 20 de Fevereiro de 2022, o que o Senhor está a dizer é, vieram as duas ...

[REDACTED]

Passar uma semana.

Juiz

Para passar uma semana ou só a [REDACTED] é que vinha passar uma semana uma vez que a Senhora vinha para trabalhar?

[REDACTED]
Não. A mãe também desde o início disse uma coisa que é, “é pá a [REDACTED] estará uns tempinhos comigo, eu também posso fazer teletrabalho”, porque isso foi o que me foi dito ainda na altura e ... *imperceptível* ... mês de Maio todo para ... *imperceptível* ... em família no Luxemburgo em teletrabalho, até ... *imperceptível* ... atenção que isto está tudo normal. A [REDACTED] vai passar os dias de férias com a mãe, está em Lisboa, nós não temos ... não há escolaridade da [REDACTED], não há regime obrigatório, portanto, eu aí disse “é pá, vai ...”

Juiz

Portanto, concordou que ela viesse com a mãe passar então cá uns tempos?

[REDACTED]
Uma semana. Sim.

Juiz

Uma semana. Havia bilhete de regresso já comprado?

[REDACTED]
Já. Está junto ao processo. De ... *imperceptível* ... se não me engano, não era [REDACTED]?

[REDACTED]
Posso consultar?

Juiz

Pode, desde que ... *imperceptível* ... agora. Pronto. Passou essa semana e o que é que aconteceu?

[REDACTED]
Começam as mentiras. Ah, isto há aqui um, há aqui uma comunicação em termos profissionais, entramos em Março e dizia “olha, isto vou-me atrasar por uma semana.” Depois quando entramos na segunda quinzena de Março, a

conversa já começa a ser outra ... *imperceptível* ... passar a Páscoa. “É pá para quê sujeitar a [REDACTED] aos vãos, ao cansaço” até porque a [REDACTED] sabia uma coisa, isso funcionava muito bem comigo. Bastava ligar e dizer “é do interesse da [REDACTED]” e aí acedia. E as mentiras eram sempre depois inevitavelmente ... *imperceptível* ... quando há uma viagem, há sempre um bilhete. A [REDACTED] nunca veio para Lisboa com bilhete de ida só. Todas as vindas que a mãe fez, há sempre um bilhete de ida e de volta.

Juiz

Pronto. Então se bem percebi havia o tal bilhete de regresso, entretanto passa uma semana, a mãe diz que precisa de mais tempo por causa do trabalho e depois começa a dizer, “tu vens passar a Páscoa, portanto não há necessidade agora de estarmos a ir porque, entretanto, vens passar a Páscoa.” Pronto. E o Senhor veio cá passar a Páscoa como nós sabemos, não é?

[REDACTED]
Exactamente. Passei as duas semanas da Páscoa.

Juiz

E depois o que é que aconteceu?

[REDACTED]
E depois ... *imperceptível* ... aquilo já tínhamos definido, a [REDACTED] tinha dito uma coisa que é, eu não consigo ir logo a seguir por compromissos profissionais, “tu vais estar cá o período da Páscoa” e senão, e a [REDACTED] sabe isso porque eu não, eu não, eu não sou pessoa com, com grande memória deste tipo de dados como ela bem sabe. Eu ... *imperceptível* ... calendário, ou eu tomei nota, se me perguntarem ... *imperceptível* ... no final do mês eu já não sei. Eu olho e digo o seguinte que é, passamos as duas semanas, qual era o motivo? Eu sei que o motivo era profissional ... *imperceptível* ... nos emails ... *imperceptível* ... conversas por SMS e tudo isso, “tu disseste ok, vamos ...”

Juiz

Está a falar comigo.

[REDACTED]
Ai, desculpe, desculpe. A ideia foi, eu não posso ir agora, e havia já outro ... *imperceptível* ... que dizíamos ok, vou uma semana mais tarde. Isso também não punha um problema complicado. Regressa, a [REDACTED] regressa a casa uma

semana depois, não é dramático. Está com a mãe. Ela não está com alguém que ...

Juiz

Vamos recuar um bocadinho. O Senhor chega cá nas férias da Páscoa e não se apercebe desse momento que a sua filha está numa creche?

██

Ou melhor, a ██████ diz-me uma coisa na altura. A ██████████ está numa creche, e que dizemos uma coisa, foi o tal acordo que nós fizemos, ela teria duas creches quando estávamos ... o motivo Sr.^a Doutora, que eu percebo que é ridículo, mas foi o entendimento a que nós chegámos. Foi o entendimento a que nós chegámos. Ela tinha duas creches e durante um período teve duas creches por motivo, a ██████, quer eu, quer a ██████, todos os pais, nós assistimos ... *imperceptível* ... período da pandemia. As creches permitiam aos pais trabalharem e inevitavelmente a ██████ tinha que deixar a ██████████ em algum sítio para poder trabalhar. Eu tinha que deixar a ██████████ também em algum sítio para poder trabalhar e ela dizia-me, quando ela estiver comigo vai à creche. E foi ela que nós pensámos ok, tem duas creches, tem a vida organizada nos dois sítios e fez-nos sentido. Como hoje, depois de consultar variadíssimas pessoas quando o problema se pôs, portanto, as pessoas diziam “é pá, mas isto fazia-te sentido?” E eu disse “pá, na altura fez. A mim e à mãe fez sentido”. Infelizmente não tivemos a, a capacidade de pensar nisso. Coisa que também em termos de creche dou um exemplo fácil Sr.^a Doutora. A ██████████ tem tudo organizado para que ... *imperceptível* ... no Luxemburgo. Todas, todos os organismos desde Segurança Social a ... *imperceptível* ... dizem uma coisa. Se for necessário, ela tem as duas. E temos apoio pedagógico para gerir a questão. Eu ... *imperceptível* ... não vemos isso como um problema. Vemos como um problema a partir do momento em que começa a escolaridade.

Juiz

Pronto. Então não estranhou a ██████████ ter cá uma creche, porque como supostamente estava tudo bem, era tudo por acordo ...

██

Exactamente.

Juiz

... a [REDACTED] quando passasse cá algumas temporadas com a mãe, tinha aqui a creche.

[REDACTED]

Tinha a creche. Exactamente.

Juiz

Passa então essa semana, é suposto a mãe a seguir ir e foi não é? Foi, isto até ao mês de Maio, é isso?

[REDACTED]

Até ao mês de Maio, sim.

Juiz

Com a [REDACTED]. Durante este período de tempo o mês de Maio, a [REDACTED] esteve a frequentar a creche no Luxemburgo?

[REDACTED]

Isso é uma estratégia que eu, eu depois só mais tarde é que percebi a forma como a coisa estava feita. Tudo foi feito para não haver registo de nada. Porque queria-se, queria-se esconder o facto que a [REDACTED] nem sequer, sequer tinha voltado a casa. Era ... *imperceptível* ... ou melhor, nos, nos documentos que são introduzidos pela [REDACTED], a [REDACTED] diz taxativamente ... *imperceptível* ... a [REDACTED] está ininterruptamente em Lisboa desde Fevereiro de 2022. Isso é a tal mentira que se queria criar. A [REDACTED] quando chegou diz uma coisa, é pá, preparou-se ali uma reunião. Ela em, desde Fevereiro, até à [REDACTED] ir estava sempre em contacto com a creche. Mandava-me emails a dizer olha que há casos de Covid na creche, o que mostra claramente que não estávamos em ... em acordo. Isso era uma estratégia de ilusão. Eu não mando, não mando emails sobre a creche de crianças que já não frequentam a creche, a dizer olhe, só para informar que há um caso de Covid na creche que o [REDACTED] frequentou há 17 anos atrás. Não acontece.

Juiz

Portanto, foram em Maio, estiveram lá durante o mês de Maio.

[REDACTED]

É, não foi à creche.

Juiz

Mas em Maio ela não foi à creche?

██

Não foi à creche porque a mãe dizia sempre fica ... *imperceptível* ... teletrabalho, tomo conta dela, fica aqui comigo. O problema aqui e pode, pode a Sr.^a Doutora dizer-me que eu fui um pateta, que fui anjinho, ingénuo, o que quer que seja, confiei em alguém que não devia ter confiado. Pode-me dizer isso ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Pronto. Passaram esse mês de Maio? Termina o mês de Maio ...

██

Sim.

Juiz

... e a mãe regressa com a filha a Portugal?

██

Certo.

Juiz

Houve o seu consentimento para que a sua filha viesse nessa altura?

██

A ██████████ sempre voltou com o meu consentimento. Ou seja, a ideia era ela vai passar uns períodos de férias. O consentimento era para isso. Há uma expressão que eu usei muitas vezes com a ████████, e dizia muitas vezes nas nossas conversas que é, se eu te der o meu cartão multibanco para tu ires levantar ali dinheiro à caixa para levantar 20 euros eu não te dei o cartão multibanco ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

A mãe ... *imperceptível* ... regressar ou então com o seu consentimento?

██

Sim. E eu levei-as para o aeroporto como diz a ████████, é verdade.

Evidentemente em contacto com a creche, eu mando um email para a creche, ou melhor mandamos um email para a creche, porque a [REDACTED] está efectivamente em cópia em todos os emails, mandamos o email para a creche dizendo “olhe, a mãe já não se lembra como é que se faz, como é que se fez na altura a integração” e naquela creche em específico a integração foi feita pela [REDACTED], pelo motivo a creche que era no mesmo edifício do escritório da [REDACTED] e foi por isso que eu escolhi aquela creche, para facilitar a história de entradas, saídas ... *imperceptível* ... gestão e a creche diz uma coisa. “Então vamos ter que gerir de outra maneira. Nós abrimos no dia x, você vai ter que fazer uma semana de integração na creche.” E o que nós os dois planeámos era o seguinte, eu vou alterar as minhas férias para estar de férias na primeira semana no Luxemburgo de maneira a poder estar com a [REDACTED] ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

A primeira semana de Setembro?

[REDACTED]

A tal, a tal semana de Setembro.

Juiz

A ver se percebo.

[REDACTED]

Exactamente. E a [REDACTED] olha e diz é pá perfeito. Está tudo óptimo. A creche até levanta os problemas ... *imperceptível* ... porque houve aqui alguns meses em que a [REDACTED] não veio, como é que funcionou em termos de alimentação ... *imperceptível* ... isto, aquilo e aquele outro, tudo isso foi discutido. Tudo isso está nos emails que estão juntos ao processo. Portanto, o plano é eu vir em Agosto foi ... *imperceptível* ... retardado um bocadinho para o dia 18, como disse a [REDACTED], devido ao facto que as minhas férias tiveram que continuar em Setembro para fazer a integração da [REDACTED] na creche.

Juiz

Ok. E então está previsto que a 3 de Setembro ...

[REDACTED]

Exactamente.

Juiz

... voltavam?

[REDACTED]

Exactamente. Que era o que estava combinado com a creche e era tudo ...

Juiz

Mas a [REDACTED] supostamente só ia no dia 5. Só tinha bilhete de ...

[REDACTED]

A [REDACTED] não. A [REDACTED] começava ... *imperceptível* ... não se [REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

Posso esclarecer.

[REDACTED]

Ela começava a creche dia 5, não é? Ou ia no dia 5 e começava no dia 7 ...
imperceptível ... olhar para os papéis ... *imperceptível* ...

Juiz

Pronto. Mas aquilo, responda-me o senhor aquilo que sabe.

[REDACTED]

Sim, sim.

Juiz

Aquilo que estava previsto então era a [REDACTED] pelo menos a partir do dia 5 ser reintegrada na creche do Luxemburgo? Isso foi falado com a mãe?

[REDACTED]

Sim.

Juiz

Estava ... *sobreposição de vozes* ... que era assim?

[REDACTED]

A mãe está em cópia nos emails. A mãe está, a mãe está em cópia nos emails, a mãe era, era sempre discutido com a mãe. Até houve muitas outras discussões de que não há registo e por isso é que eu não as, não as levanto, que

evidentemente num casal no final das discussões nós não fazemos minutas das reuniões não, não ... há, havia um jogo de confiança.

Juiz

Pronto.

[REDACTED]
Havia um jogo de confiança e foi isso que, que foi usado.

Juiz

O que me está a dizer então, estava combinado com a mãe, regressava, ela fazia a reintegração na creche no Luxemburgo na primeira, durante a primeira semana de Setembro, depois eventualmente ser a segunda, de acordo com aquilo que aqui está em termos de datas. Então não estava previsto a [REDACTED] voltar a dia 10 de Setembro com a mãe para Portugal?

[REDACTED]
Não. E os próprios emails da mãe mostram isso, onde os emails, as comunicações ... *imperceptível* ... isso. Os emails da mãe, a mãe por exemplo mandou um email em ... *imperceptível* ... onde confirma ... *imperceptível* ... ela diz claramente ... *imperceptível* ... a [REDACTED], a expressão é, eu ... *imperceptível* ... a [REDACTED] de regressar ao Luxemburgo em Setembro. Esses elementos ... existem documentos ... *imperceptível* ...

Juiz

Esses, esses documentos não está aqui nada junto ao processo da ...

[REDACTED]
Sim, sim. Posso, eu posso ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

... *sobreposição de vozes* ... mas tem que ser, tem que ser feito com alguma, com alguma celeridade.

[REDACTED]
Pode-se fazer hoje. Posso fazer hoje, não pode?

Advogada

Claro.

[REDACTED]

Ok.

Juiz

Portanto não estava combinado ela ...

[REDACTED]

Claro que não.

Juiz

... ela voltar ...

[REDACTED]

Claro que não.

Juiz

... com a mãe.

[REDACTED]

Claro que não. Ou melhor nunca ... *imperceptível* ... para todo o histórico das conversas com a creche, a mãe desde Abril que comunica à creche que a [REDACTED] vai voltar. “Ai, vai voltar na próxima semana. Ai, vai voltar na semana seguinte.” A ideia era sempre voltar. Sempre voltar.

Juiz

Pronto.

[REDACTED]

Eram férias.

Juiz

Entretanto isto acontece. Ela não volta em Setembro.

[REDACTED]

Exactamente. Ela não volta em Setembro.

Juiz

Ela não regressa em Setembro de 2022 e, e, entretanto, o Senhor também lá instaurou, no Luxemburgo instaurou então ... *sobreposição de vozes* ...

Um processo, um processo incompleto. Porque imagine o seguinte. A ... *imperceptível* ... eu não sei se era sábado, era domingo, era nos dias do fim-de-semana, lembro, só indo aos papéis é que consigo lembrar-me desses detalhes. A ... passou todas as férias comigo, nós tivemos no dia 31 a festa de anos da ... como sempre ... *imperceptível* ... com os pais, com os sogros, o meu irmão, irmãs da ..., toda a gente. A seguir tudo estava planeado é às oito da noite se não me engano ... *imperceptível* ... oito da noite de um vôo, de véspera de um vôo que estava marcado para umas horas depois ... *imperceptível* ... e aí começamos a ter um conflito. E eu olho para a ..., e digo assim “oh ...”, faço aquilo que já tinha feito em Janeiro e que sempre fiz que era tentar de uma forma razoável ... *imperceptível* ... “oh ..., pára e pensa. Isto não faz sentido nenhum. Tu estás a impor uma decisão ... *imperceptível* ... que é, custa. Eu não quero um ... uma guerra contigo, eu não posso ter uma guerra contigo ... *imperceptível* ... e tu és a mãe da ... É pá, peço-te pára, pensa ... *imperceptível* ... isto não pode ser gerido assim.” Na altura, já tinha entrado uma acção de divórcio ... *imperceptível* ... dá-me ideia. Eu só soube disso no final de Novembro quando fui citado, porque durante todo aquele período a ... escondeu-me tudo isso, nunca me foi dito e disse-lhe uma coisa na altura que é “oh ..., isto é regra. Isto não é gerido pelo rei da selva” ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

... *sobreposição de vozes* ... nesse documento em Setembro de 2022, que a mãe assume, a ... não vai ... *imperceptível* ... ficar cá a viver comigo ...

Não me disse isso. Ela não ... eu ... *imperceptível* ... uma coisa que é, eu não percebi que ... eu não ... e como deve imaginar estamos a falar de uma coisa altamente complexa, estamos a falar de um filho ... *imperceptível* ... pela nossa conversa, eu olhar e dizer, tentar perceber o que é que se estava a passar ali e eu dizia-lhe uma coisa, eu a certa altura disse “eu no teu lugar nunca ... *imperceptível* ... nunca sujeitaria a minha filha a uma questão destas”. E disse-lhe “é pá, eu vou-te dar tempo de tu pensares, temos que discutir isto.” Acabei por, que eu tinha compromissos profissionais e disse à ... “olha, é pá tu inevitavelmente vais ter que parar um bocadinho e pensar”, e durante uns tempos seguintes andámos várias vezes a discutir por telefone, em que eu lhe dizia “oh ..., pára, pensa, vamos encontrar aqui uma solução ... *imperceptível* ...

... e propus de variadíssimas formas. Durante aquele tempo no sentido de encontrarmos uma solução que funcionasse.

Juiz

Portanto, e depois as coisas não correram bem, não conseguiram ...
sobreposição de vozes ...

██

Quando percebi, entrou uma acção de divórcio ...

Juiz

Pronto. Muito bem.

██

... de guarda, no Luxemburgo.

Juiz

E, e pronto. Depois na sequência disso entrou a Convenção de Haia ...

██

Exactamente.

Juiz

Pronto. Oh mãe, então como é que era isto em Setembro? Era para a ██████████
voltar para a escola no Luxemburgo? Não era para aqui?

██

... *imperceptível* ... viagem do pai com a ██████████ para dia 10 de Setembro, a
viagem do pai ... *imperceptível* ... estava marcada. Tenho aqui ... *sobreposição
de vozes* ...

██

Oh, ██████████ só uma coisa.

Juiz

Para regresso?

██

Sim. Para regresso a Lisboa.

Juiz

Então não chegou sequer a ir, não é?

[REDACTED]

Sim, ela não chegou sequer a ir.

Juiz

Então, mas ela ia fazer a reintegração na creche no Luxemburgo ou não?

[REDACTED]

Antes de nós falarmos, antes de ... inicialmente sim. Inicialmente sim.

Juiz

O que é o inicialmente?

[REDACTED]

Inicialmente nós quando conversámos sobre um eventual, foi uma conversa tal como o [REDACTED] muitas vezes disse, foi uma conversa em que poderia haver aqui um ...

Juiz

Estamos a falar de que mês?

[REDACTED]

Estamos a falar do mês de Janeiro, Fevereiro. Conforme o Ricardo disse que tinha havido um, uma ideia que nós tínhamos gerado um compromisso eventual de ... imperceptível ...

Juiz

Está a ser muito vaga mãe. Em Janeiro, Fevereiro de 2022, os Senhores falavam na possibilidade de ela entrar em Setembro na creche no Luxemburgo?

[REDACTED]

Não. De fazermos ... alternado.

Juiz

Está bem. Mas de acordo com aquilo que o Senhor disse, a fazer ... imperceptível ... nas palavras dele, depois isto são coisas que se provam documentalmente. De acordo com aquilo que o pai aqui estava a dizer, pelos vistos até ao Verão

de 2022 foram trocados emails com a escola do Luxemburgo e em que estava previsto que a [REDACTED] ...

[REDACTED]

Sim, estava ...

Juiz

... na primeira semana de Setembro de 2022 fizesse reintegração na escola do Luxemburgo.

[REDACTED]

Sim, o pai organizou isso. O pai diz que eu estou com ... nos emails todos e eu não estou nos emails todos. Lá está. ... *corde de som* ...

Final de declarações do Requerido

[REDACTED]

CD – DIA 03/08/2023

REQUERIDOS –

E

Continuação de declarações dos
Requeridos

e

... estão aí ...

Bom, mas isso a, é a documentação que eu entreguei em Tribunal.

É documentação, mas essa não pode ser apresentada. Eu não estou nesses emails todos.

Juiz

É porque, desculpem que eu vos diga isto assim tão frontalmente, mas qualquer pessoa que tenha estado aqui presente, nesta sala, perceberá que um dos Senhores, um dos Senhores não está a contar a verdade toda, está bem?

Claro. Por isso é que eu olho e digo uma coisa, eu nem acrescentei emails ...

Juiz

Não. Um dos Senhores, seguramente, não está a contar a verdade toda. A versão da mãe é: combinei com o pai, vinha viver para Portugal e trazia a [redacted] comigo. A versão do pai é: a mãe vinha viver para Portugal, a filha podia cá vir passar algumas temporadas, mas a ideia nunca foi a filha vir viver para Portugal, e sempre foi ... *imperceptível* ... com o pai.

Dr.^a, Dr.^a Juiz, eu acho isto tudo muito esquisito.

Juiz

Portanto, se não houve um acordo ...



Não houve um acordo ...

Juiz

Se não houve um acordo, se não há um acordo, as crianças não podem assim sair dos países.



Não, e tanto não há um acordo, e porque é que toda esta situação do pai inclusive falar da creche, é estranha, para mim porque, tal como a Sr.^a Doutora sabe, há um processo de inscrição numa escola portuguesa para o ano de 2023-2024 ...

Advogada

Isso é depois.



... *imperceptível* ... em Dezembro. Mas isso é a inscrição. Todo o processo de inscrição numa escola começa com uma candidatura. A candidatura da [REDACTED] é feita pelo pai em Março de 2022, um mês depois de nós termos vindo para cá. Onde o pai candidata a [REDACTED] para o ano de 2023-2024. Dá uma morada da [REDACTED] como sendo residente em Portugal, uma morada de Portugal. E, portanto, quando é utilizado tudo isto, me diz, eu também acho um bocado estranho quando o pai me fala para a integração da creche. A integração numa creche que a [REDACTED] já não frequentava, inclusive, quatro meses antes de regressar a Portugal. A [REDACTED] deixou de frequentar aquela creche em Novembro de 2021, quando ainda nós não imaginávamos que em Fevereiro iríamos voltar. Portanto, há todo aqui um comportamento da parte do pai e depois a seguir diz outra coisa. É um bocadinho ... *imperceptível* ... está a dizer que se foi embora e que tinha metido as ... que houve uma décalage nas férias, em que diz que teve que acautelar o período de férias para fazer integração na creche, que acabou agora de dizer que teve que regressar no dia 3 porque tinha compromissos profissionais. Então, se tinha compromissos profissionais não estava a acompanhar a filha na creche. A admissão. Digo eu. Não, não, não sei. Portanto, se há aqui alguém que está a mentir, efectivamente, há aqui alguém que não está a contar a verdade toda.

causa da educação, não podem andar a inscrever a vossa filha em colégios ou em escolas em dois países, em simultâneo, para depois aqui d'el-rei ela ...

████████████████████
Sim, sim, sim.

Juiz

... está inscrita numa escola no Luxemburgo ...

████████████████████
Sim. Sim.

Juiz

... ela está inscrita numa escola em Lisboa.

████████████████████
No que toca à escola, e no que toca à escolaridade ... até porque é assim, pronto, eu ... *imperceptível* ... João de Brito ... *imperceptível* ... complicada ... *imperceptível* ... a ideia seria colocar a ██████████ na fila de espera, para ela entrar da mesmíssima maneira, e a ██████ sabe isto como aconteceu com o seu, com, com o primo ... *imperceptível* ...

Juiz

Mas isso pressupunha que a ██████████ estivesse a viver em Portugal.

████████████████████
Mas mais cedo, não é? Nós sabíamos os dois uma coisa ...

Juiz

Mais cedo ou mais tarde o quê, pai? Complete lá a frase.

████████████████████
Um dia, um dia, um dia nós, evidente ... nós sempre os dois sempre dissemos aquilo não é para a vida. Eu não vou morrer no Luxemburgo, sempre disse isso. Não sabíamos é quando é que voltávamos. Nunca soubemos. Nenhum dos dois.

Juiz

Mas temos uma coisa de ... temporária.

[REDACTED]

Não nesse sentido. Imagine uma coisa, se me perguntar se eu me imagino a viver, por exemplo ... não se esqueça, Sr.^a Doutora da idade da [REDACTED]. A [REDACTED], por exemplo, quando ... tiver 20 anos, eu tenho 65. A [REDACTED] tem 66, ou seja, a [REDACTED] naquela idade, nós já estamos reformados. É que, é que estamos a falar de dois pais, eu fui pai aos 45, a [REDACTED] aos 46. Quando olhamos para isto, temos que olhar e pensar uma coisa que é: há muita coisa que vai acontecer, se calhar aos 60 anos ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

... *sobreposição de vozes* ... é o seguinte: os Senhores, no fundo, fizeram essas pré-inscrições todas, ou puseram a criança na lista de espera, para salvar ... salvaguardar que um dia, caso quisessem vir para Portugal, cá tinham assegurado a inscrição nos colégios, é isso?

[REDACTED]

E havia ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Pronto, não vale a pena andarmos mais ... *sobreposição de vozes* ...

[REDACTED]

... uma coisa que ficou, como a [REDACTED] disse, e eu estou de acordo com isso. Que era, inevitavelmente, nós discutimos em Fevereiro, e a Sr.^a Doutora disse que era ridículo, e toda a gente já mo disse. Nós discutimos em Fevereiro a ideia de, após os três anos, virmos a definir o que é que seria a vida da [REDACTED]. Portanto, todas as hipóteses tinham de estar na mesa. E nós definimos isso entre nós. Até lá ela estaria metade do tempo num sítio, metade do tempo no outro. Mas a partir dos seis teria que se definir. E também é por aí que a inscrição na escola ... que ela entra na fila, na fila de espera.

[REDACTED]

Não, ela entra na fila de espera para o ano 2023-2024. Inscrita para 2023-2024. Inscrita para 2023-2024.

[REDACTED]

[REDACTED] ... *imperceptível* ...

E ela aí tem ... ó [REDACTED], eu não tenho dúvidas. E ela aí tem 3 anos. Não tem os seis da escolaridade que o pai está a dizer. Há uma manifestação em de que ela vem para Portugal, há uma pré-inscrição, feita por auto-criação do pai, comunicada, onde o pai se dá como, como encarregado de educação para o ano lectivo seguinte. E depois há outra coisa também, quer dizer, o pai fala ... eu, eu não vou dizer isto.

Juiz

Desculpe, não percebi.

Advogada

A [REDACTED] ... ia voltar atrás, mas, mas vou deixar a Dr.^a Juíza ...

Juiz

Pronto.

Advogada

... conduzir.

[REDACTED]

Posso só responder ... *imperceptível* ...

Juiz

Muito bem.

[REDACTED]

Posso só responder?

Juiz

Não, os Senhores não, não respondem um ao outro.

[REDACTED]

Ok, Ok.

Juiz

Sr.^a Procuradora, tem alguma questão para colocar aqui a estes pais?

Procuradora

[REDACTED]

Juiz

Srs.^a Doutoradas, alguma questão que queiram colocar aos pais?

Advogada

Eu gostaria de colocar uma ... um tema à mãe. Relativamente ainda à creche de Lisboa ... faço através da Sr.^a Doutora?

Juiz

Sim, Sr.^a Doutora.

Advogada

Pronto. Relativamente à creche de Lisboa, é porque a creche em Lisboa tem sempre as festinhas de Natal, as festinhas do dia do pai, que será sido em Março, não houve comunicação, logo no início da creche em Lisboa, até face ao que o pai referiu, e como é que eram feitos os pagamentos da creche em Lisboa? Logo no início da frequência da criança?

Juiz

Responda, por favor.

Os pagamentos da creche eram feitos por mim. O pai era notificado das, das festas. A [REDACTED] não foi à festa dia do pai porque calhou no fim-de-semana, e o pai não estava cá. O pai participou da festa de Natal quando veio cá. E, e estava em Portugal agora na altura ...

Juiz

Isso já estamos a falar de Dezembro de 2022, não é?

[REDACTED]
Dezembro de 2002.

Juiz

Pronto, sim, sim.

[REDACTED]
E agora na festa de fim de ano de ... da escola, o pai, apesar de estar em Lisboa, não teve disponibilidade para ir.

Juiz

Isso já ... *imperceptível* ...

Advogada

Sim, sim. Não, mas antes ...

Juiz

Pai, em relação a esta questão da creche.

██

Tal como, tal como lhe tinha dito, a ██████ inscreve a ██████ e depois eu percebo que há, de facto, uma inscrição na creche e que ela está a frequentar ... *imperceptível* ...

Advogada

Não sabiam?

██

Inevitavelmente, os pagamentos eram feitos pela ██████, eu nem sequer sabia isso, ao contrário de tudo o que acontecia no Luxemburgo, os pagamentos eram sempre todos feitos por mim.

Juiz

Hum, hum.

██

E esse é um dos exemplos engraçados. Nós estamos ... *imperceptível* ... uma mudança de residência. Mas continua a ██████ inscrita na creche e eu continuo a pagá-la. O que não deixa de ser um bocadinho caricato. Eu passei um ano, a creche ...

Advogada

No Luxemburgo.

██

No Luxemburgo.

Advogada

Senão não se percebe ... *imperceptível* ...

[REDACTED]

E ... *imperceptível* ... e concordei com a mudança de residência. E eu estava, estava a par da mudança de residência ...

Juiz

Ok. Pronto, está respondido. Sr.^a Doutora, alguma outra questão que queira colocar?

Advogada

Sim. Sr.^a Doutora, porque, salvo erro, em Abril, depois a mãe e a filha voltam, voltam ao Luxemburgo, onde estão, sensivelmente, um mês e, ao que a [REDACTED] referiu, para trazer as coisas quer da [REDACTED] e falou em móveis. Eu gostava que descrevesse o que é que trouxe da casa do Luxemburgo, porque o pai, neste caso, o [REDACTED] vivia nessa casa. O que é que trouxe dela, da [REDACTED], não, não tem particular da [REDACTED], como da [REDACTED]?

[REDACTED]

Trouxe a cama da [REDACTED], o móvel de roupa, trouxe toda a roupa, trouxe os brinquedos da [REDACTED]. Trouxe um sofá, trouxe uma máquina de secar roupa, trouxe o meu carro, trouxe todos os meus itens de cozinha. Houve mobiliário que eu não trouxe porque o pai se ofereceu, era mobiliário Ikea, e se ofereceu para comprar cá em Portugal, para que ele ficasse lá com a casa montada, para não ficar com a casa desmontada, e comprou a réplica ele e mandou entregar aqui em Portugal. Portanto, foi, basicamente, a decoração de uma casa. Todas as roupas, equipamentos de cozinha, tachos, pratos ...

Advogada

Não, da [REDACTED], mas da [REDACTED], em particular ...

[REDACTED]

E da [REDACTED], em particular, foi tudo, foi toda a roupa, todos os brinquedos, a cama onde dormia, o colchão, a cómoda, a ...a cadeira da papa, foi tudo.

Advogada

Em Maio de 2022?

[REDACTED]

Em Maio de 2022.

Advogada

Quantas caixas, consegue visualizar?

[REDACTED]

Muitíssimas.

Advogada

Mais de vinte?

[REDACTED]

Mais de vinte.

Advogada

Da [REDACTED]?

[REDACTED]

Entre todos, sim.

Advogada

Então o que é que restou na casa da [REDACTED]? Na casa do Luxemburgo, da [REDACTED].

[REDACTED]

Nada.

Advogada

E, e já agora ...

Juiz

O pai confirma isto?

Advogada

Deixe-me só ...

Juiz

Não. Confirma isto, pai?

[REDACTED]

Não ... *imperceptível* ... portanto, usando a expressão da Sr.^a Doutora ... *imperceptível* ... salvo erro ... *imperceptível* ... claramente.

Juiz

Então a cama da [REDACTED] não veio?

[REDACTED]
Imagine uma coisa, Sr.^a Doutora ... *imperceptível* ...

Advogada

Veio ou não veio?

Juiz

Veio ou não veio?

Juiz

Responda primeiro à pergunta.

[REDACTED]
Não veio. Ou melhor, veio, veio uma, ficou outra.

Advogada

Ok, ela tinha duas camas.

[REDACTED]
Veio uma, ficou outra. O que a mãe trouxe foi um colchão, que era usado até no chão. Quando ela estava no chão ficava na sala ... evidentemente, é, é por aí, quando chegamos ao acordo provisório que é definido, no dia seguinte, eu agarro na [REDACTED], vai para o Luxemburgo, estava tudo lá. Aquele, aquelas coisas que a mãe passa, o pai não tinha competências, não tinha capacidade, o pai também ...

Juiz

A mãe não disse isso.

[REDACTED]
Não, a ideia ... *sobreposição de vozes* ... com o pai.

Juiz

Pronto.

████████████████████
Mas ... *imperceptível* ... vai agarrar na filha vai e tudo corre normalmente, todas as coisas estão organizadas ...

Juiz

Mais alguma questão, Sr.^a Doutora?

Advogada

Pronto, as versões são, completamente, díspares.

████████████████████
Pois.

████████████████████
... *imperceptível* ... fotografias.

████████████████████
Sr.^a Doutora ...

Advogada

Sim, há-de ter, e há-de ter, e há-de ter o ...

Juiz

Pronto, mas isso depois ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

Depois há-de ter a prova documental. Tem, Sr.^a Doutora. Alguma vez colocou a ... vamos lá ver o seguinte, há aqui duas versões, e eu tenho que perguntar isto à minha constituinte, que eu acho que é o cerne da questão, que é, se alguma vez calculou vir para Portugal ... ou seja, se soubesse não ... não traria a ██████████ teria aceite o trabalho ou teria vindo residir para Portugal? Isso não teve sempre como base nas discussões que ambos falaram, a vinda da mãe seria sempre com a ██████████?

████████████████████
Jamais, era impensável eu, eu vir sem a ██████████. Aliás, o próprio pai penso que pode atestar isso. É impensável.

Juiz

Então, o que a Senhora está a dizer é que, se este Tribunal determinar que a [REDACTED] seja devolvida ao Luxemburgo, a Senhora ...

Advogada

Não, não, não, não. Não, Sr.^a Doutora.

Juiz

Não, isto é a pergunta que eu estou a pensar ...

Advogada

Não, mas é ... *imperceptível* ... é ao contrário, Sr.^a Doutora.

Juiz

... na sequência daquilo que também está a dizer. Sim, o que a Senhora está a dizer é que, se, se não tivesse o consentimento do pai, como o pai afirma que não tem ...

[REDACTED]

Hum, hum.

Juiz

... para estar cá com a filha ...

Advogada

Não teria vindo.

Juiz

... a Senhora não teria vindo?

[REDACTED]

Não.

Juiz

Pronto. E aquilo que eu estou a perguntar é, então no caso de o Tribunal determinar que a [REDACTED] seja devolvida ao Luxemburgo, se a Senhora então, no dia a seguir, pega nas ... armas e bagagens ...

[REDACTED]

Ser-me-á muito mais difícil, Sr.^a Doutora. Porque a minha filha reside aqui comigo.

Advogada

E eu acho que era importante também, Sr.^a Dr.^a Juiz, eu bem sei o que é que está aqui em causa, e com todo o respeito digo isto, era importante também perguntar hoje, hoje, actualmente, o estado de saúde da [REDACTED] Porque eu acho muito importante, inclusivamente os médicos e as ...

Juiz

Hum, hum.

Advogada

... especialidades onde ela é seguida hoje que, nas minhas contas, são mais de oito especialidades diferentes, porque a [REDACTED] tem uma doença, tem anorexia nervosa, e nos últimos três meses, foi muito complexo para a mãe, e acredito que também para o pai, não ponho isso em causa, tenha sido difícil de gerir. Eu acho que é muito importante a actualização, ou a actualidade, deste processo, precisamente, o que levou a outro tipo de situações, nomeadamente ...

Juiz

Mas isso as Srs.^a Doutoradas têm a documentação para juntar aos autos ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

Temos toda a documentação, Sr.^a Doutora. São mais de oito médicos. A criança está a ser seguida em pedopsiquiatria. Eu tenho um requerimento para responder que não, não quis responder para não inflamar mais o ... perdão, o processo de ... de regulação, mas, efectivamente, acho que há uma ... perdão, acho que é importante para os pais ... para os pais não, para o processo e pela mãe, enfim, acredito ...

Juiz

A vossa filha tem anorexia nervosa diagnosticada?

[REDACTED]

Posso, posso, posso responder? Posso?

Juiz

É que a vossa filha tem anorexia nervosa diagnosticada? Estou a perguntar isso porque tenho aqui informação que ela pesa 8 quilos.

[REDACTED]

Certo.

Advogada

É, é, Sr.^a Doutora. Isso é uma das ...

Juiz

Devia pesar 14.

[REDACTED]

Certo.

Advogada

Certo.

[REDACTED]

Mas não ... ou melhor, das duas uma. Ou há um caso de anorexia nervosa, que foi escondido do pai, e o pai tem estado em todas as consultas médicas desde que o Tribunal o permitiu. Ou há uma indiscrição, permita-me a expressão, grosseira ...

[REDACTED]

Eu não sou médica.

Juiz

... *sobreposição de vozes* ... eu vou ... *sobreposição de vozes* ...

[REDACTED]

Eu não sou médica.

[REDACTED]

Sim, sim.

Advogada

Essa era uma das perguntas ...

[REDACTED]

É evidente ...

Juiz

O vosso conflito ...

[REDACTED]

É evidente que não.

Juiz

... está a deixar a vossa filha doente.

[REDACTED]

Não, é evidente que não. Mas permita-me, permita-me responder a esta questão então.

Juiz

Se calhar isto não passa por ...

[REDACTED]

Exactamente.

Juiz

... *imperceptível* ... de responsabilidades parentais ... *imperceptível* ... e se calhar isto passa por um processo de promoção e protecção. Bem ...

Advogada

Ó Sr.^a Doutora, desculpe.

Juiz

Eu vou, eu vou, eu vou mandar juntar recomendação, vou pedir informação aos médicos. Vou pedir um novo relatório de ATE, atendendo àquilo que foi, que foi agora acabado aqui de dizer e depois o processo vai ao Ministério Público, para, para a elaboração de parecer. Sr.^a Doutora, de qualquer forma, quer ...

Advogada

Posso?

Juiz

... uma oportunidade de ...

Advogada

Sim.

Juiz

Diga, Sr.^a Doutora.

Advogada

Obrigado, obrigado, Sr.^a Doutora. E, relativamente a esta questão, era uma das questões que eu ia colocar, porque o pai, neste momento, estava muito preocupado com o estado da, da [REDACTED]. Nomeadamente, o facto de ela pesar oito quilos e meio e num ano, num ano, maioritariamente, este último ano ... ter engordado apenas quinhentos, quinhentas gramas, o que não é, de todo, normal, pronto. E pesar oitenta centímetros ou coisa que o valha, pronto. O pai está muito preocupado e tem estado sempre a tentar, por um lado, ter informações da mãe sobre as questões que ele próprio, à distância, muitas vezes não consegue. Manda mails para os médicos, às vezes não responde, por exemplo, um exemplo, que eu penso que até já está no processo de regulação, é a história da mãe dar à criança um leite para recém-nascido. O pai já tentou saber porque é que a [REDACTED], com quase três anos de idade, continua a beber um leite que é para crianças com seis, até seis meses, e continua sem resposta.

[REDACTED]

Não continua, não, peço desculpa interromper.

Advogada

Pelo menos é o que me transmite.

[REDACTED]

Não ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

Posso estar mal informada.

[REDACTED]

Não ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

É importante. A questão do leite é importante.

... já esclareceu o pai.

Oh [redacted] repara numa coisa, eu continuo-te a dizer a mesma coisa que disse desde o início, tu deste a resposta, procura tu, vai tu falar com o médico, tenho um e-mail a ... em que me diz isso.

Juiz

Pronto.

Tu deves consultar o médico que receitou ... *imperceptível* ... eu se perguntar, por exemplo, à minha advogada como é que eu vou ... *imperceptível* ... eu depois não vou chegar ao café e encontro outro advogado e digo: olhe, o que é que tu achas, como é que ... *imperceptível* ...

Advogada

Mas o médico receitou este leite, a coisa que o pai pediu foi para se saber porquê este leite. Isto é um exemplo, Sr.^a Doutora.

Juiz

Hum, hum.

Advogada

A questão é ... e o que eu queria também saber do pai é a dificuldade em chegar também a um entendimento, ou tentar chegar a um entendimento, pelo que eu percebo, tem um bocadinho a ver com a falta de confiança, neste momento, sobre se qualquer regime está a ser cumprido ou não. E eu queria que o pai explicasse isso. Porque houve a fixação de um regime provisório, logo a seguir à aplicação do regime provisório começaram as questões para alterar o regime provisório.

Advogada

Não, não, não.

Advogada

Portanto, o objectivo será que [REDACTED] fique sempre em Portugal.

Advogada

Não, não.

Advogada

E vá, de vez em quando, de férias ao Luxemburgo. Isso ninguém questiona, que ela pode ir, de vez em quando, de férias. Mas fique a residir em Portugal. Portanto, mesmo o regime provisório a mãe já não quer cumprir. Começou por dizer que era por questões de saúde da [REDACTED] e ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

... *sobreposição de vozes* ... não foi cumprido, está a ser cumprido, Sr.^a Doutora ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

Não, não, não. eu não disse que não está a ser cumprido, Sr.^a Doutora. Eu ... ele está a ser cumprido, mas há ...

Juiz

... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

... mas há muitos pedidos para alterar, Sr.^a Doutora.

Advogada

... *sobreposição de vozes* ... provisório dizendo que a [REDACTED] não pode ser sujeita a viajar tantas vezes. Começou por ser por razões ...

Juiz

Por indicação médica.

Advogada

... de saúde ...

Advogada

Por indicação médica, Sr.^a Doutora.

Advogada

Supostamente de saúde, não é?

Advogada

Médica.

Advogada

Ó Sr.^a Doutora ...



Desculpe, Sr.^a Doutora ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

... *sobreposição de vozes* ... férias da mãe. Inicialmente, era por uma razão, agora já é por outra. Mas a questão é ...

Advogada

Porque o pai ... *sobreposição de vozes* ...


Advogada

Ó Sr.^a Doutora, eu não a interrompi.

Advogada

Ó Sr.^a Doutora, é que também parece que a mãe incumpre ou parece ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

... *sobreposição de vozes* ... conversa uma com a outra. Não vão entrar nesta conversa uma com a outra. Neste momento, está tudo em cima da mesa. Quando eu digo tudo é mesmo tudo. Eu vou ter ... vou querer ter as informações ... quer relatórios de cada um dos médicos que seguem a  na respectiva especialidade. Vou determinar uma perícia a ser feita no Instituto Nacional de Medicina Legal, uma perícia pedopsiquiátrica e psicológica à vossa filha, para perceber o que é que se passa. E se eu chegar à conclusão, meus Senhores, que são os senhores que a estão a pôr doente, a questão não vai ser entre Luxemburgo ...



Claro ... *imperceptível* ...

... *imperceptível* ... separados, há um momento em que é a [REDACTED] começa a perder, de facto ... *imperceptível* ... começava sempre, era ... *imperceptível* ... “do trabalho, estás cansado, tu fumas, rressonas. Eu não consigo dormir contigo a rressonar.” E aí, muitas vezes mudava, mudava de ... de cama, dizendo: “tu rressonas.” Quando a [REDACTED] nasceu havia aquele momento do: “é pá, eu vou dormir com a [REDACTED]. E, portanto, é pá, tu rressonas ...”

Advogada

E onde é que dorme a [REDACTED] hoje?

Ainda hoje dorme na ... dorme na cama da ... da mãe. Tem 3 anos ...

Juiz

Ai isso não pode ser.

Advogada

E você ... e, e o pai ...

Juiz

Isso é levar a uma dependência que depois não admira que quando a criança seja afastada ...

Advogada

Claro.

Juiz

... uma série de coisas ...

Advogada

O pai foi contra isso

Juiz

... *sobreposição de vozes* ... mas não pode, não pode. Não pode dormir na cama da mãe nem pode dormir na cama do pai.

Advogada

Claro. E o pai sempre foi contra isso.

Juiz

As crianças ... *sobreposição de vozes* ... estão a ser amamentadas, e que, às vezes, as mães já estão exaustas, a meio da noite estar a dar de mamar e estarem a coiso ... que não as ponham todas as noites, toda a hora, no berço é compreensivo. Agora, com 3 anos?

Advogada

É impossível.



Sr.^a Doutora ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

É absolutamente inadmissível. É uma questão de higiene dela, é uma questão de ... do sono ser mais tranquilo, dela fazer os horários de sono que tem que fazer. Não é suposto uma criança dormir com um adulto dentro da cama. Não é, não é salutar para criança, também não será seguramente salutar para os pais que, que, que têm que estar com mais cuidado por ter uma criança a dormir na mesma cama. Mas isto é um alimentar de dependências que não pode existir.



Sempre discutimos isto ...



Mas de parte a parte.

Juiz

De parte a parte ...



Claro ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

... a mãe não dorme com o pai.



Eu sempre disse à . *sobreposição de vozes* ...

Juiz

E, aliás, até vos digo mais. Ela tem que ter o quarto dela.

Advogada

E tem.

Juiz

Ela tem que ter uma higiene do sono, em que perceba que é deitada pela mãe, na cama dela, no quarto dela, e é deitada pelo pai, no quarto, na cama dela no quarto dela. Com três anos, não é suposto a cama dela ainda estar dentro do vosso quarto.


Mas não está.


Sr.^a Doutora ...

Juiz

Pronto. Mas também não é para ela depois ficar a dormir dentro da vossa cama.


Pronto. Sr.^a Doutora, acrescentando ...

Juiz

E qualquer pediatra, se tiver a honestidade de falar com qualquer pediatra sobre isto, qualquer pediatra já vos tinha dito isto.

Advogada

Hum, hum.


E já disse ...

Juiz

Tem a ver com o ganhar autonomia.

Juiz

... *sobreposição de vozes* ... a lei de Brazelton. Agora é pegar em qual ... em qualquer literatura, em qualquer pedopsiquiatra ou qualquer pediatra, que vos diz isto. Crianças com esta idade não devem dormir na cama dos pais.

████████████████████
Posso acrescentar ... *imperceptível* ... esta ...

Juiz

Pronto.

████████████████████
... nós tivemos esta discussão ...

Juiz

O que o Senhor está a dizer é que, pronto, foi por causa da questão do ressonar ...

████████████████████
Sim.

Juiz

... e depois a, a ██████████ começou a dormir com a mãe.

████████████████████
Posso só dizer uma coisa que é muito importante neste caso?

Juiz

Se for só sobre isto.

████████████████████
É fundamental em relação ao que a Sr.^a Doutora acabou de dizer. A mãe tem a ██████████ a dormir no seu quarto e não tem condições em casa para a ██████████ dormir no quarto dela. Porque o quarto dela é partilhado, quarto dela é partilhado com o outro filho que está a uns meses de fazer a maioridade, e a ██████████ tem 3 anos.

Juiz

Mas o ██████████ está a viver com o pai.

Exacto.

Advogada

Agora está de férias.

Agora está. Agora perguntando uma coisa, durante os próximos ... por exemplo, todas as férias de Verão ... *imperceptível* ...

Advogada

Mas isso, ó ...

Juiz

Ó, ó, ó pai ...

Advogada

Vamos nos centrar ... *imperceptível* ...

Juiz

Os Senhores têm que se preocupar com tanta coisa, mas tanta coisa neste momento. Têm um problema tão grande entre mãos ...

Sim ...

Juiz

... e agora está preocupado com isso.

É verdade.

Advogada

Ó Sr.^a Doutora, relativamente à dieta alimentar da, da , também é uma questão que preocupa o pai. O pai tinha alguma noção, por exemplo, quando se descobriu através dos relatórios, que a mãe disse na creche qual era a comida que ela tinha que comer, que era só, que não podia comer peixe, que tinha que ser tudo passado, etc. O pai sabia disso antes?

████████████████████
Não.

Advogada

Isso foi discutido com ele?

Juiz

O pai foi informado das restrições alimentares ...

████████████████████
Nunca.

Juiz

... da filha?

████████████████████
Ou melhor, a filha nunca teve restrições alimentares. Isso foi discutido em requerimentos que nós tivemos. A ██████████ chegou, partiu-se do pressuposto que tudo estava a correr normalmente, e isso era a mensagem que era sempre passada pela mãe, a alimentação é normal, e come isto, e come aquilo e come aqueloutro. Inevitavelmente, quando recebemos o relatório, o relatório da Segurança Social, por exemplo, escreve isso. Em que diz: a ██████████ só come comida pastosa, é a expressão que utilizam. E a creche, a creche diz uma coisa que é: ao contrário das outras crianças, a ██████████ tem a comida que é trazida pela mãe. É a mãe que traz a sua comida. Tem aqui uns elementos que ela diz, não fazem parte ... *imperceptível* ... a ██████████ não come peixe, a ██████████ não come isto, não come aquilo, e não come ... *imperceptível* ...

Advogada

Mas quem é que disse que não come?

████████████████████
A mãe só ... *imperceptível* ... o relatório da creche e da Segurança Social dizem uma coisa, não havia um único elemento médico a dizer é assim que tem que ser. Era a mãe. Quanto aos elementos, e isso é uma nota que me preocupa, foi quando ... temos o regime provisório e a marcação do mesmo que aí sim, e aí concordo com a Sr.^a Doutora, quando a Sr.^a Doutora diz a ██████████ é acompanhada por vários médicos. Mas é nesse momento que a mãe vai a correr marcar as consultas todas. Porque antes não existiam. Se nós

olharmos para o email que a mãe mandou com a lista das consultas, percebemos uma coisa. A partir de 2023, parece que foi detectado um problema grave à [REDACTED] porque a partir daí explodem as consultas. E se fosse verdade, o que de facto, a mãe conta, se ela está, desde Fevereiro de 2022, a viver ... a, como é que era a expressão? Interruptamente em Lisboa, como, como diz a mãe, então é assim, durante um ano ela esteve a fazer o quê? Antes nunca havia um problema? E foi preciso, se for um momento em que eu pudesse introduzir requerimentos, é que nem pensar, é pá, tenho que fazer qualquer coisa.

Juiz

Pronto.

Advogada

Só mais uma questão, Sr.^a Doutora. Durante as férias, porque há aqui uma coisa que eu não percebi muito bem. Deu-me a sensação, pelo que ouvi da mãe, que durante as férias da Páscoa ... depois das férias da Páscoa a [REDACTED] começou a vomitar e a ... foi o que eu percebi, foi depois das férias da Páscoa. E eu queria que o pai dissesse como é que se passaram as férias da Páscoa, o período largo, mais largo que teve com a ... com a ... com a filha sozinho, em termos, nomeadamente, alimentares, de dormir, de regras, de usar a colher, de ... enfim, de várias ...

[REDACTED]
Isso foi uma discussão que eu e a [REDACTED] sempre tivemos porque temos visões diferentes. Eu sempre ...

Juiz

Responda à pergunta em concreto que a Sr.^a Doutora colocou.

[REDACTED]
É exactamente isso que eu vou dizer. Ou seja, eu vejo a coisa como nós temos que estimular a [REDACTED] a crescer e a ser autónoma. Isto é uma discussão que tínhamos a propósito do [REDACTED], sempre tivemos, sempre tivemos essa visão diferente. A [REDACTED] chegou ao Luxemburgo para as férias da Páscoa, comia com alguém a dar-lhe comida na boca todos os dias, porque ela não usava uma colher, era completamente dependente em todas as coisas, dormia na cama da mãe, só comia a comida toda moída, tinham que lhe dar a comida à boca, tinha um péssimo hábito que muitas vezes discutimos os dois, e já

discutimos em consultas e até com o terapeuta, a [REDACTED] colocava o telemóvel sempre com vídeos do Youtube quando a [REDACTED] estava a comer, eu dizia “pá isso não faz sentido.” A terapeuta disse uma coisa, que é, o foque tem que estar na alimentação e não na distração do vídeo. E isto é uma das causas dos problemas alimentares. As férias correram fantasticamente. A [REDACTED] aprende, naqueles períodos ... *imperceptível* ... não são coisas difíceis, em duas semanas aprende a usar a colher, eu lembro-me na 1ª semana que ela estranhava, a 2ª quando eu tinha a brincadeira de ponho-lhe a comida à frente e agarrava eu na colher, ela olhava e dizia “não, não. É a [REDACTED], é a [REDACTED] que faz.” Ou ... *imperceptível* ... “é a *Carolima*.” Possivelmente naquela semana estava a fazer um conjunto de coisas tranquilas, correram maravilhosamente as férias, isto a própria mãe já confirmou no requerimento, quando eu cheguei a casa para deixar a [REDACTED], eu tive que ficar uma hora com a [REDACTED] que não queria ficar, e como diz a mãe no requerimento, é normal que a filha sinta a falta do pai e queira ficar com o pai, as férias ... *imperceptível* ... foram fantásticas. Cresceu, dei-lhe alguma autonomia.

Juiz

Onde é que dormiu?

[REDACTED]

Dormiu, dormia comigo por um motivo simples, eu não queria uma ruptura e disse sempre isso à [REDACTED], eu não queria uma ruptura durante as férias da Páscoa ...

Advogada

Sim.

[REDACTED]

... eu dizia sempre os processos têm de ser tudo de transição. Eu não posso agarrar numa miúda que vem passar um fim-de-semana comigo e dizer “agora, do nada passas para a tua cama, para outro quarto.” Não. Este fim-de-semana por exemplo, estivemos no ... eu uso esta ... *imperceptível* ... a [REDACTED] dizia isso entusiasmadíssima, o quarto foi criado para ter as questões dela, e havia uma, uma luzinha que faz aquelas estrelas no tecto, que tínhamos comprado, e eu até tinha ... no início de dizer uma coisa, ela agarrou na lâmpada para ir para o quarto e dizia “[REDACTED], isso não funciona no quarto do pai. Só funciona ali.”

Juiz

Pronto. Ok.



E via a expressão dela do, “mas só funciona ali?”, e até estávamos ao telefone com a mãe, e essas são expressões que uso em inglês para ela não perceber, e eu dizia “ - dizia-lhe em inglês ... ok ... vamos vender a ideia de que isto só funciona ali. Porque senão nunca a vi a ... *imperceptível* ... nunca ... é preciso ter ... *imperceptível*

Juiz

Correcto. Portanto, ... o que eu retenho relativamente à pergunta que a Sr.^a Doutora colocou, foi, as férias consigo correram bem, ela começou a usar a colher para comer. Ela já passou férias consigo agora este Verão?



Ainda não. Agora está de férias com a , a seguir vai passá-las comigo, sim.

Juiz

Vai para sua casa quando?



Sim. Vem no dia 20. 20 ou 21, eu tenho que olhar para o mapa, não sei. , é de 20 ou 21? É ... é o dia 20, sim.

Juiz

Ok. Naquela lógica de 2/3 com o pai e 1/3 com a mãe?



Exactamente. Exactamente.

Juiz

Mais alguma questão, Sr.^a Doutora?

Advogada

Sr.^a Doutora só mais uma questão. Em termos médicos no Luxemburgo ela já tinha um acompanhamento médico, quando eu digo acompanhamento médico digo no sentido de que já havia um historial, ela já desde pequenina tinha um historial médico. Esse historial foi trazido para Portugal pela mãe? Houve essa

preocupação de ... de trazer esse historial para cá ou foi ...

... *imperceptível* ... historial?

Juiz

Que, que se iniciou no Luxemburgo, é isso?

É ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Pronto. Tem o historial.

É isso. Ou melhor, eu posso, posso depois, até posso partilhar por exemplo, tivemos esta ... *imperceptível* ... os dois, conversa entendidos, o historial são 2 dossiers que têm esta altura ... evidentemente a mãe ...

Juiz

Mas porquê? Já havia problemas antes?

Não, há um acompanhamento ... há, há ... havia ali alguns ... primeiro é assim, o Luxemburgo tem um ... *imperceptível* ... um bocadinho diferente, é extremamente cauteloso. Para qualquer coisa dizem a criança fica no hospital, fazem as análises, isso também já foi discutido com os médicos em Portugal. Eles fazem todo o tipo de análises ... *imperceptível* ... não é muito bom para nós, portanto ... havia todo um histórico, havia todo um conhecimento que os médicos evidentemente desde o dia do nascimento, todos aqueles que acompanharam a [REDACTED] desde sempre, conheciam, e que outros não estavam a acompanhar e o que eu dizia sempre esta medida de agarrar a [REDACTED] assim e vamos embora assim ... é irresponsável. Não é ... *imperceptível* ... é irresponsável. ...

Juiz

Pronto, mas a questão de ... está respondida. A mãe trouxe o histórico ... trouxe o histórico?

Não. Não pode ser ... *imperceptível* ... uma criança que vai fazer 3 anos e que come comida pastosa e que ... e que não come peixe e que ... há aqui outras ... *sobreposição de vozes* ... diga.

Mas é esse ... é esses comentários que eu queria fazer. Inicialmente a ... foi para, para a escola, para a creche com efectivamente esse ... comentário de que a ... só comia ... pastosa ...

Juiz

Sim.

Mas eu tenho uma declaração médica a dizer que a ... come coisas pastosas, que trouxe do Luxemburgo antes de vir para Portugal, tenho a declaração médica.

Juiz

Sim.

Advogada

Tinha 1 ano e meio.

Juiz

Repare ... *sobreposição de vozes* ... ela veio em Fevereiro, as coisas têm de ser adequadas ... as crianças o mapa alimentar a cada 3 meses tem que ser revisto quando elas estão em crescimento.

Sim. A ... está a ser acompanhada, a fazer a terapia da fala na ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Por causa da nutrição, sim.

... da nutrição com muitos bons resultados. Aquilo que o pai diz hoje em dia, e que transmite hoje em dia que só come comida pastosa e ... e ... *imperceptível* ... não é verdade, e isso é descrito nos relatórios. Quando o pai diz que a

Sim, mas eu abortei aqui a questão ...

Advogada

Abortou?

Juiz

Eu disse que os pais tinham que cumprir o regime provisório que estava estipulado. Pronto.

Advogada

Mas não cumpre. O pai não cumpre. Eu só digo isto porque foi ... foi dito ...

Juiz

Bom, eu estou a dizer isto, o pai ... os pais não cumprem o regime provisório que está passado. Pronto.

Advogada

O 2º tema ... o 2º tema que vinha um bocadinho no encadeamento daquilo que eu falei de saúde, e Sr.ª Doutora, eu prefiro levantar os problemas aqui, e também para dar matéria à Sr.ª Doutora para melhor decisão, relativamente ... à actualidade e actualmente, segundo o que a mãe me informou esta semana, portanto é algo muito actual, o pai, o pouco tempo que diz estar com a [REDACTED] aos fins-de-semana no Luxemburgo, ainda assim aos fins-de-semana no Luxemburgo o pai tem levado a [REDACTED] para uma creche no Luxemburgo sem conhecimento da mãe. Portanto, a mãe soube pela criança e depois confirmou com o pai.

Juiz

Que fins-de-semana que passa consigo vai para uma creche?

[REDACTED]

Não. É mentira. É mentira. Inevitavelmente ...

Advogada

Foi visitar uma escola ... mas explique, [REDACTED]

[REDACTED]

Eu já estou a explicar. Eu penso ... peço imensa desculpa ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

E não foi uma vez, foram duas, e a criança também esteve.

██

É assim, a ██████████ nunca foi para uma creche, nunca foi para uma creche no Luxemburgo. Ou melhor, desde ... *imperceptível* ... o regime provisório.

Juiz

Sim.

██

Nunca foi para uma creche. Há uma coisa que está clara nos processos é, eu quando inscrevi a ██████████ na *Précoce*, não é escola, na *Précoce* no Luxemburgo há uns meses ... *imperceptível* ... inscrevi-a em Portugal. ...

Juiz

Pronto, mas responda a esta questão ... *sobreposição de vozes* ... aos fins-de-semana ...

██

... a partir de ... *sobreposição de vozes* ... do fim-de-semana passado, no fim-de-semana passado, não neste, no anterior, esteve no Luxemburgo, foi fazer a visitar à *Précoce* que é de dias de porta aberta da mesmíssima maneira como eu próprio enviei o email à mãe a dizer “olha, leva-a ao S. João de Brito para ela conhecer a sua nova escola.”. O problema disto é que a ██████████ veio dali maravilhada, e passou o fim-de-semana todo a dizer à mãe, com a sua nova pulseira, que elas deram de presente ...

Juiz

Pronto ...

Advogada

A questão não é essa. A questão é, houve ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Houve ... houve uma visita, o pai está a dizer, ela não passou tempo na creche.

Advogada

Não.

[REDACTED]
Houve uma visita ... *sobreposição de vozes* ... não passou tempo nenhum na creche.

Advogada

... *sobreposição de vozes* ... escola, se ficar em Portugal e uma visita ... o pai, o pai tem sempre os dois planos, Sr.^a Doutora. Isto para se perceber ...

Juiz

Pronto. Sim ...

Advogada

Não tem nada a ver com ...

[REDACTED]
... *sobreposição de vozes* ... quando houve a escola a visita à escola de Portugal, a tal escola aberta, o [REDACTED] soube e teve a opção de escolher de participar ou não. Eu soube pela minha filha ao final do dia, que eu estando inclusive no país, tinha havido as jornadas de portas abertas, o pai a tinha levado e não me foi comunicado nem que isto existia nem me foi dado a possibilidade de eu escolher ir ver, conhecer, falar com aquela que seria a professora, conhecer os amigos da ... da turma, que foi aquilo que o pai me escreveu que ela tinha ido fazer. Eu não tive possibilidade nenhuma de nada disto, nada disto me foi informado, e estava no Luxemburgo. Aliás, estava a ... *sobreposição de vozes* ... da escola.

Juiz

Então a criança não estava ... *sobreposição de vozes* ... então, a criança não esteve a frequentar creche. Esteve a visitar uma creche ... *sobreposição de vozes* ... pronto, são os dois a ... *sobreposição de vozes* ...

[REDACTED]
Esteve ... *sobreposição de vozes* ... mas eu como mãe ... mas eu como mãe não tinha o direito?

Advogada

Não. Não houve integração nenhuma. Foi uma visita.

[REDACTED]

Foi aquilo que o pai a mim me comunicou. Que tinha ido no sábado com a filha, com a [REDACTED] à escola e que tinha ido esta 6ª feira, faz amanhã uma semana, com ela outra vez.

[REDACTED]

Já agora, posso clarificar?

Advogada

E o que a ... o que a [REDACTED] me referiu foi que seria para fazer uma pré-adaptação. Foi essas as palavras que utilizou comigo e é isso que eu transmito ao tribunal, Sr.ª Doutora. Com todo o rigor.

[REDACTED]

... *sobreposição de vozes* ... foi aquilo que me explicaram. Foi aquilo que me explicaram.

Juiz

Pronto. É que são coisas totalmente diferentes. Deixar a criança e vir embora.

[REDACTED]

Já agora ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

... *sobreposição de vozes* ... Sr.ª Doutora ...

Juiz

Já esclarecemos essa questão. Pronto.

Advogada

Porque não é ... não é ... *sobreposição de vozes* ...

[REDACTED]

... *sobreposição de vozes* ... diferente.

Juiz

Pronto. Muito bem.

Progenitor - [REDACTED]

Mas já agora ... clarificar só aqui uma coisa. Primeiro, efectivamente é evidente que não era a descrição que estava a ser contada. Segunda ... *imperceptível* ... confirmada.

Advogada

Pelos vistos era.

Advogada

Está bem, mas ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Não interessa, pronto. Não está no uso da palavra. Pronto.

Advogada

... *sobreposição de vozes* ... uma criança de 3 anos é normal que a mensagem não passe ... *sobreposição de vozes* ...



Sim. Mas já agora só dizer uma coisa, a mãe foi informada, a mãe foi na 6ª feira e a mãe até disse uma coisa, tenho aqui a mensagem que era o que eu estava a verificar, a mãe dizia uma coisa quando eu cheguei aqui no 1º dia, a mãe uns minutos antes dizia “vais levar muito tempo? É que eu tenho compromissos.” A mãe não podia porque tinha compromissos.





Eu tinha ... não. Eu não podia ... não tinha ... compromissos porque eu não sabia que existia ...

Juiz

Pronto.

Advogada

Sr.ª Doutora, tenho ... tenho uma questão para colocar até porque ... atendendo a tudo o que já foi dito aqui em tribunal, até porque relativamente ao facto de viverem separados, o que é que levou ... à vivência separados? Foi ou não foi uma situação de agressividade que foi tida com o Sr. Dr.  junto a si de agressão de partir a loiça toda em casa, inclusivamente ... *sobreposição de vozes* ... ó Sr.ª Doutora, mas é importante, dito em frente à criança aos gritos, e ouviu a criança, ouviu vários familiares, que a caso a 

continuasse com o processo que lhe partia a boca toda e os dentes todos? Isto aconteceu ou não, [REDACTED]?

[REDACTED]

Em Dezembro.

Advogada

E o que é que aconteceu mais?

Juiz

Dezembro de quê?

[REDACTED]

De 2022.

Juiz

Já estavam separados. Já estavam ... *imperceptível* ...

[REDACTED]

... *sobreposição de vozes* ...

[REDACTED]

Já estava ... eu já estava a morar em Portugal, foi antes de eu ter vindo de férias cá ... o pai da [REDACTED], o [REDACTED], numa conversa vídeochamada ...

Advogada

Com a filha.

[REDACTED]

... onde estava a [REDACTED], presente na sala ... disse-me para pensar bem o que é que estava a fazer, como ele já várias disse, que eu estava a entrar num jogo que até os dentes podia perder.

Advogada

Bem, isso não é a mesma coisa. Bem ...

[REDACTED]

Já agora só ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Pronto. Vamos avançar. Há processo de violência doméstica?

[REDACTED]

Há.

[REDACTED]

Não.

Advogada

Há.

Juiz

Há?

Advogada

Há.

[REDACTED]

Desculpa? Há processo de violência doméstica como assim?

[REDACTED]

Há.

Juiz

Então vai mesmo ter que ... *sobreposição de vozes* ...

[REDACTED]

Não, Sr.^a Doutora ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

... *sobreposição de vozes* ... falta de transparência ... falta de transparência. É assim ... *sobreposição de vozes* ...

[REDACTED]

... *sobreposição de vozes* ... a Sr.^a Doutora tem a noção ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

O Senhor não vai entrar agora em ... em conversa com a Sr.^a Doutora directamente. O que eu estou a dizer é, decorre da lei a abertura de um processo de violência doméstica entre pais de uma criança leva à abertura de processo de promoção de protecção.

Advogada

Aliás, Sr.^a Doutora ... aliás, Sr.^a Doutora, tudo isto só para fazer, no fundo, o resumo de tudo isto, esse foi uma situação, outras houveram depois, inclusivamente os emails estão juntos ao processo de alteração, de ameaças de ... *imperceptível* ... à força, que não deve levar para tribunal, portanto há sempre uma, alguma ameaça, e está no processo, levou, não sei se ele está classificado, eu julgo que ele irá ser classificado como violência doméstica, a uma participação criminal por parte da minha constituinte relativamente a todos os actos, nomeadamente que decorreram ainda em casados na presença do próprio [REDACTED], que o Sr. Dr. [REDACTED] até indica como testemunha. Mas obviamente que sim, que tem que se levar, tem que se denunciar, não podemos ficar calados. A [REDACTED] aguentou muita coisa, este casamento não acabou por, por acabar, mas ...

Juiz

Pronto ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

Sr.^a Doutora ... *sobreposição de vozes* ... eu não ... *sobreposição de vozes* ...

Juiz

Houve uma retenção ilícita ou não da criança ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

Sr.^a Doutora então eu não percebi bem a ideia do acordo, da ideia do queremos muito chegar a acordo. É que pelos vistos há todo um percurso lateral que ... *sobreposição de vozes* ... abandonar, como a Sr.^a Doutora diz ... *sobreposição de vozes* ... o princípio não pode ser abandonado.

Juiz

Então ... *sobreposição de vozes* ... não. Não. Não, pai. Neste momento já ninguém vai dizer mais nada. O que é que temos mais? Atentas as declarações dos progenitores ... *imperceptível* ... impõe-se determinar às partes – às partes não – aos progenitores que no prazo de 15 dias juntem aos autos do ... deste

Apenso B, toda a documentação relativa às deslocações, nomeadamente os bilhetes de avião, as inscrições nas escolas, a documentação trocada entre os pais relativamente às viagens, bem como às inscrições nesses ... *imperceptível* ... Mais se determina que no prazo de 5 dias, a mãe junte aos autos toda a documentação clínica que já recebeu da filha, sendo que identificados que sejam todos os médicos especialistas que acompanham a [REDACTED], que a secção, com a maior brevidade solicite aos respectivos médicos/clínicas/hospitais, o registo de todas as consultas efectuadas, bem como os relatórios clínicos das mesmas, para identificação das patologias diagnosticadas, bem como o tratamento que haja significado. Está? Mais determino que a [REDACTED] – os pais ... *imperceptível* ... também dão autorização para serem submetidos a perícias psiquiátricas e psicológicas pelo Instituto Nacional de Medicina Legal?

Advogada

Sim.

Advogada

Sim.

Juiz

... [REDACTED], bem como os respectivos progenitores, sejam submetidos a perícias pedopsiquiátrica no caso da [REDACTED], e psiquiátricas e psicológicas no caso dos progenitores.

Advogada

No caso?

Juiz

Dos progenitores.

Advogada

Ah. Sim, sim. Obrigada.

Juiz

Para efeito de definição dos quesitos a apresentar, poderão os pais querendo, apresentar os mesmos no prazo de 15 dias ... *imperceptível* ... no 1º dia do trabalho e de ... *imperceptível* ... neste Juízo 1, ser aberta vista a essa digníssima Magistrada, para efeito de ... *imperceptível* ... aos quesitos. Está?

Mais determino que as declarações que os pais aqui prestaram sejam transcritas com maior brevidade que seja possível, devendo, para que as mesmas sejam depois remetidas ao Instituto de Medicina Legal ...

Advogada

Remetidas?

Juiz

Remetidas ao Instituto de Medicina Legal, bem como à EMAT ... onde é que é a sua residência?



... imperceptível ...

Juiz

Bem como ... imperceptível ... está? Pronto. Mais determino ... imperceptível ... dos pais ... imperceptível ... faça um relatório social, se pronuncie sobre o desenvolvimento da criança, bem como o actual estado anímico da mesma. E ainda, se actualmente existem fundamentos objectivos que indiquem que a criança deva permanecer a residir com um ou com o outro progenitor. Está? Mais determino que se solicite à CPCJ de Oeiras ... imperceptível ... aos autos, se existe processo de promoção de protecção a decorrer termos em benefício de ... imperceptível ...

Determino também ... queixa foi apresentada onde?




No Tribunal de Cascais.

Advogada

Creio que sim. Não foi, não foi por mim. Portanto, não tenho presente, mas posso informar o processo.

Juiz

Mais determino que se oficie o Ministério Público, responsáveis pelos inquéritos, se existe processo-crime a correr contra qualquer um dos progenitores da . Em caso afirmativo deverá ... deverá ser remetida aos presentes autos cópia do inquérito. Há mais alguma ... alguém que queira requerer alguma coisa ... imperceptível ... de a Sr.ª Procuradora ... imperceptível ...

Advogada

Temos os 15 dias para indicar os ...

Juiz

Têm ... têm 15 dias para juntar toda a documentação em função daquilo que aqui foi falado.

Advogada

Sim, sim, sim.

Juiz

Das questões, da questão da retenção temos ... *sobreposição de vozes* ...



Sim, de acordo.

Advogada

Sim, Sr.^a Doutora.

Juiz

Também os 5 é para ir ... *imperceptível* ... aos médicos. Os 5 é para a mãe indicar quem são os médicos e as especialidades e ... e as clínicas em que a criança é acompanhada.

Advogada

Só os médicos?

Juiz

Depois com base nisso ... *sobreposição de vozes* ...

Advogada

Não pretende relatórios que já tenha?

Juiz

Não é? Junta aquilo que já tem, mas o tribunal vai pedir directamente aos médicos ...

Advogada

Está bem, está bem. Sim, sim, percebi. E a lista dos médicos.

Juiz

... outros elementos que eu quero que ... *imperceptível* ... não sejam os pais a entregar a ... pronto. Dito isto, não é preciso ter uma bola de cristal para perceber que vai decorrer mais algum tempo até podermos ter aqui uma ... uma decisão ... não estou particularmente assustada porque ... porque é um facto, pelo menos ... pelo menos assim de forma mais frequente a [REDACTED] [REDACTED] está cá desde Agosto de ... do ano passado. Portanto, isto agora não vai implicar uma grande mudança na vida da, da vossa filha. O que está afixado em termo de regime provisório é para cumprir, férias, visitas, pensões de alimentos, tudo. Já perceberam que neste momento têm preocupações maiores em tribunal, julgo eu, com a saúde da vossa filha, o bem-estar dela ... e, e com o processo de promoção de protecção, não sei o que é que isso vai dar. Espero que não seja uma daquelas situações em que em vez de decidir se a criança reside no país A ou no país B, que ... que passe por outro tipo de solução, espero que não seja necessário, que os pais possam encontrar ... porque o relatório da ATE assim o diz que têm competências parentais, portanto que descubram nessas competências parentais a força para levarem agora as coisas por diante da melhor forma e tendo em conta o superior interesse da vossa filha. Se, se puserem o superior interesse da vossa filha em 2º, e estiverem mais preocupados em marcar pontos um ... um do que o outro, vos garanto que está encontrada a forma para dar tudo mal.

[REDACTED]

Sr.^a Doutora ...

Juiz

Ninguém fala agora. Agora é para ouvirem. Vos garanto que se a vossa preocupação é essa, é marcar pontos, eu vou estar mais tempo, eu vou estar mais tempo, eu sei cuidar melhor ele não sabe, ou ela não sabe, ela infantiliza a criança, ele não faz assim, ele não tem esta preocupação, não esteve presente, não isto, não aquilo, enquanto andarem a contar cartuxos isto não vai evoluir da melhor forma. Têm uma filha que pelos vistos está com um problema de saúde grave ... porque um pé partido, cura-se com gesso, quando começamos a ter problemas a nível mental, patologias mentais ... seja uma perturbação de ansiedade, seja outra, tem que se curar a doença, mas se as causas persistirem é complicado avançar-se. Portanto, mais do que a mãe aqui a juntar baterias para ver o que é que vão fazer, qual é o próximo passo para conseguirem junto do tribunal mostrar há uma óptima mãe, um péssimo pai, ou um óptimo pai e uma péssima mãe, pensem no superior interesse da vossa

filha. Há passos que são dados às vezes de forma intempestiva, que não pensamos ou que só estamos a pensar ah, eu vou demonstrar isto, vou demonstrar aquilo, e depois às vezes há um revés, que as pessoas têm na vida. Portanto, pensem muito bem o que é que querem para o futuro dela. Já perceberam que têm este tempo para juntar as coisas, entretanto, a Sr.^a Procuradora titular do processo em termos do Ministério Público também vai receber isso tudo, as vossas declarações aqui que prestaram vão ser transcritas porque de facto é aqui muita coisa dita, as entidades precisam de saber o que é que os Senhores aqui disseram, e o próprio tribunal tem que ter um registo escrito disto tudo ... e vão ser efectuadas perícias, portanto, não é uma ... não é uma decisão que eu vos possa dizer em Setembro ou Outubro, que os Senhores têm uma decisão no sentido da devolução ou não devolução da [REDACTED] ao Luxemburgo. Acho que é mais sensato, mais avisado concentrarem-se agora no bem-estar dela e tentarem resolver tudo como um todo. Porque eu posso decidir de acordo com o que - não é de forma arbitrária, lá está, é de acordo com aquilo que esteja em processo – e de acordo com aquilo que está no processo, entendi que é o melhor para a vossa filha - posso decidir que é para devolver a criança ao Luxemburgo no caso de considerar que a retenção foi ilícita. Posso considerar que não é caso para devolver, e que é para ela cá ficar. Mas os Senhores vão ter que continuar a pensar e a decidir o que é que querem fazer das vossas vidas, e o que querem fazer do futuro da [REDACTED]. Porque uma, seja a permanência cá, seja a devolução da vossa filha, não vos resolve a questão da relação das responsabilidades parentais. No caso, no caso de ela cá ficar, o processo da relação das responsabilidades parentais vai ... vai avançar, e os Senhores ou por acordo, ou com julgamento é depois feita uma decisão, é elaborada uma decisão, essa decisão depois vai ter que transitar em julgado. Mas se os Senhores não estiverem na disponibilidade enquanto pais para tornarem isto eficaz no sentido do bem-estar dela, qualquer decisão que o tribunal possa fazer é para ... *imperceptível* ... superior interesse da vossa filha em relação ao ... *imperceptível* ... os Senhores podem pensar “agora a minha vida está nas mãos do tribunal, não sei quanto tempo é que isto vai demorar”, há ... *imperceptível* ... a vossa vida neste momento e a vida da vossa filha mais do que nas minhas mãos está na vossa. Que eu qualquer decisão que possa fazer ... depois não tenho como lá estar, não é? Se estas coisas são cumpridas, se não são cumpridas, se a criança está com o pai, se a criança está com a mãe, se as transições são pacíficas ou se são stressantes, e se ocorre mais ansiedade para a criança, e se a criança fica doente, e se não se desenvolve, isso está nas vossas mãos. ... *imperceptível* ... aproveitem agora o tempo que está de férias para

proporcionar o máximo que puderem, o máximo de qualidade, tentem não se denegrirem um ao outro aconteça o que acontecer, por mais que estejam ... a remoer por dentro, a [REDACTED] não pode aperceber-se disso, a [REDACTED] [REDACTED] tem de ser preservada disso. Portanto, tem de continuar a ter a melhor imagem da mãe possível, a melhor imagem do pai possível, até porque as pessoas que estão hoje aqui à minha frente não são as pessoas que há uns tempos estiveram a falar com as técnicas da ... da audição técnica especializada. Não são. E porque ambos lá disseram que a mãe e o pai, ambos reconhecem um no outro todas as capacidades para ser um excelente pai e uma excelente mãe. Portanto, tudo uma narrativa que, entretanto, foi aqui construída, o que significa que os Senhores estão a ir no mau caminho. Façam o caminho inverso. Entendendo, a vossa filha, é aquilo que ela precisa que comecem rapidamente a fazer o caminho inverso. Pronto, é tudo. ... *imperceptível* ... disposto.

Advogada

Obrigada ... *corde de som* ...

Final de declarações dos Requeridos [REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED] e [REDACTED]
[REDACTED]